

COPIA.

1823

Senhor Sr. Fernandes de Braga

Muito amigo e muito Senhor meu. Dignando-se V. M.
sacar-me do empenho em que sou a minha palavra,
obrigando-me a satisfazer ao Capitão William Clark
do Brigue Oceano do Commercio de New-Haven
nos Estados Unidos, a quantia de duzentos e noventa
dólares pela passagem que aquelle Marinho
tinha a bordo do referido Barco, desde o Porto
de New-York até ao de Buenos Ayres,
vouho a vingar a V. M. e se sirva receber o
cripto de Obrigação passado e firmado por
mim a favor do sobredito Capitão e que para
em M. de Sr. Timmerman Negociante
Americano dos E. U. estabelecido nesta Praça,
a quem o sobredito Capitão commetto

o cuidado de fazer realisar a devida cobrança no th
preçios de tres Meses, depois de minha cheg
a Buenos Ayres — o que deve effectuar-se no
dia 8 de Maio do presente anno. No outro
fim a V. M.^{ca} saia hum Recibo formal do
Luctor Timoniam em o qual elle declare
favor Recibo ditto Quanta das mãos de V. M.
e em Meu decargo a favor do Capitão Clark
^{em virtude da passagem que me deu,}
como meças do poder que elle houve
para cobralha de mim. Exigindo minhas
circunstancias pecculliares a declaraçao mun
nada; Rogo a V. M.^{ca} a propozha como hum
condicçao sine qua, non.

Resta-me unicamente p

à R. M.^{ce} Quira excurar o incommodo que me
causa por este desembolso; á cuja satisfacaõ me
comprometto; debaixo da minha boa fe' e pallavra,
sendo minha intencao que este escripto seja tão
valido para este fim, como se fora revestido
de todas as formalidades que a Lei do Nosso
Paiz estabelece em semelhantes casos.

Eu fizei toda a minha vida com
hum coração que he' todo seu.

De R. M.^{ce}

Buenos Ayres 27 de Abril
1819.

Muito obrigado amigo p.^o sempre

Antonio Maria Correa da Silva

2^e Janvier de 1223

N^o 15.

[illegible]

M^{te} Dom. S. do P. de Jacinto de Aguiar
Todos os papéis sobre mencionado, são
arrastados debaixo da hum mesa e não se acham mais.
Hum papel sobre o mesmo nome e figura de M^{te}

Eu tenho a honra de ser com a maior satisfação
profundo obrigado

ffmo e mo J. B. Pereira de Andrade

De Vossa Exatidão

multo humilde e fiel servidor

Antônio Manoel Pereira

The Admiral Lord Cochrane to the Brazilian
Consul at Buenos Ayres

Flag Ship, O'Higgins Valparaiso 30 Nov: 1822. Sir, Having
had the honour to receive your letter I lose no time in assuring
you that I entertain a high sense of the honour proposed to be
conferred upon me, and that I have no hesitation, confiding in
the Integrity of a patriotic Prince, to say that if my humble
services are required, I should be gratified in rendering them
subservient to his Honourable views for the Independence of Brazil,
and his protection from a foreign yoke.

The war in the Pacific having
been happily terminated by the total destruction of the Spanish
Naval Force, I am of course free for the cause of liberty
in any other quarter of the Globe. I confess however, that to
the Brazil I had not hitherto directed my attention, considering
that the Struggle for the liberties of Greece, the most oppressed
& modern States, afforded the fairest opportunity for enterprise and
action.

I have to day tendered my ultimate Resignation to the
Government of Chile, and I am not aware at this moment that any
material delay will be necessary previous to my setting off by Cape Horn
for Rio Janeiro, via Buenos Ayres, where I hope to have the pleasure
of meeting you, and where we may talk further on this subject, it being
understood in the mean time that I hold myself free to decline,
as well as intitled to accept the offer which has been made to me
through you by His Brazilian Majesty. I only mention this
briefly to desire to preserve a consistency of Character, should the
Government, which I by no means anticipate, differ so widely in its
nature from those which I have been in the habit of supporting,
as to render the proposed situation repugnant to my principles, and
so justly expose me to the suspicion, and render me unworthy of
the Confidence of His Majesty and the Nation. I have the honour
to be, Sir, Your most obedient humble servant - Signed Cochrane.

He loyia conforne

Antonio Manuel Cornejo de la Cruz

o Saluator o meu mais humilde respeito ao Primeiro
e mais Sabio Ministro que tem a gloria de dirigir os
destinos do Brasil.

Respondeu os dias de V. Ex. como o desejo
Mm. e Cam. de Vm. Joo Bonifacio de Andrada e Silva

Deu tem a honra de disar de Vossa Ex.
humilde Criado

Brasilia 5 de Maio
de 1923.

Joo Rodrigues Braga.

como o Sr. Santa Fé que o ajudou a viver o Sr. Buenos Ayres, he
 hum elemento absolutamente estrangeiro de politica e inte-
 rim os seus administradores; He hoje, mais do que em
 qualquer outro tempo, contrario ao Estado de Buenos Ayres,
 o Peru, e o Governo do Chile, a quem particularmente pouco
 agrada o pagamento que he pido Buenos Ayres das suas
 milhoens de Ptas. Totas, expensas por este ultimo para
 dar he a liberdade. Não vive em melhor harmonia com
 as Antigas Colonias Espanholas o Estado Peruano, bem
 como parece, muito difficil acertar com as indicações mui-
 toas da sua tendencia politica actual: aquillo por onde se quer nun-
 ham homem de senso poder conduzir, he, que Bolivar, e
 S. Martin sae suas Potencias vajas sobre estas e sobre as contradições
 com o Imperio dos Incas, e com as Provincias do Prata. Chila
 entra por muito nos interesses de S. Martin e Bolivar.
 Atacado pelo lado de estas e pelo outro, os Espanhoes
 tirão deffensão a esta hora o ultimo palmo de Terra
 que lhes restava na America do Sul; não creio que sejam
 tanta vez tão felizes como elle aqui e farão os Americanos
 Aponeas, ou o Titano; a população e os habitantes, a acção
 siver facilitando se encontrar a a remuneração subintrinseca,
 ou vantagem inherente a Tropas habituadas a guerra
 e as mactanças, e as Accções patrias; a superioridade
 nos chufes, senhores do Terreno que tem estacado, são
 difficuldades quasi invencíveis para hum Perito ataca-
 do a quem falta hum espiral experimentado.
 As Tropas que guardam a colonia não tardarão a entender
 pois ali se achão os Transportes numerarios, comto me que
 alguns e aquelles officiaes heuados pelo Club de Monte Virre
 tentão desembarcar naquelle Porto, e reunirem-se aos se-
 cretos que aqui guardam os Agentes do Club, e os
 esolados burocras que para cá se vão passando.

C. A. de Oliveira Lillo
11-12-1913

Donatello Grieco
2-9-1940

Zolotka Barraco Lillo
31-12-1937

Dalma P. R. de Vozes
13-3-1940

Esposo do Sr. Bello
11-8-1936

todos os seus movimentos, para reclamar contra elle, se assim
 for necessario. Sei, que o Governo do Rio Grande, tem postado de
 toros ao P'raço da Laguna, e que o Marquês de Deus, se
 dispõem a vir em pessoa a grande de tres mil homens ao pri-
 meiro Aviso. O P'raço deve ter outras forças, posto de quatro mil
 dispostos na Banda Oriental. Como sei de que o Conselho
 Militar se oppozerá a ruínas do P'raço em Monte Vidéo para
 a eleição do Congresso. Como quer que seja tanto forte, motivo,
 para conservar-me em silencio, e não officiar por agora ao
 Governo de Buenos Ayres, protestando contra a Laguna e os de-
 putados, que aqui devem manter os sediciosos. Se a G'ra
 Exallencia se verbalmente puderi dar os motivos, que se he
 para assim obrar. Apesar da recente convenção militar feita
 entre o P'raço, e Montevideo, este ultimo fingindo segredias
 do seu Teritorio a Ba. Bahia (que por equivoque me tinha
 visto haver partido para Monte Vidéo) e immediatamente comprar
 Armas e tréce de cavalos em Buenos Ayres. Passa por certo,
 que este Governo fôrta embarcar para Monte Vidéo a Montevideo
 e entre sediciosos, aqui vinde, negocias infructuosamente auxilio
 de Buenos Ayres. Sujeito convenientemente chamar-me a ignoran-
 cia de este negocio, por motivos, que me he impossivel chegar
 este papel. Tanto a maior urgencia de chegar a este
 se minha existencia em Buenos Ayres he neste momento
 não só inutil mas em extremo prejudicial ao Império. A-
 comyando a este M.^{to} e M.^{to} Off.
 e se he a honra de ar com a maior submissão

Eu tenho a honra de ar com a maior submissão
e o mais profundo respeito.

Agua de Janeiro 1828.
1828

N.º 44.

Acompanha a este N.º 11.º 76, mais o N.º 75 sellado e
bair de tres sellos a parte, tudo coberto de humo ultimo
sobre escripto. He portador o Mestre da Armada, Pousamento
Telles Fete Antonio. O Mestre do Bergantim Inglez, Sptimo,
que aqui tem por consignatario Portram Armstrong de Lapa
boa o n.º 10.º 98. Tudo ao presente e Encomenda sem (el)
contendo os Documentos originaes N.º 1.º e 2.º que se galgou os
pousa feitas com o meu deprezo de Chile, Minuente, Expressa da
tracassinario, fido. Uno igualmente o Encomenda (el)
Golpe de Olho sobre as Provincias de Tucuman e

Encomenda do Mestre do Bergantim Inglez, Sptimo, e
Pousamento Telle não recebe cartas de particulares para
uma corte, salvo o fazeiro me participante, caso there vire
quero alguma. O Mestre Inglez tem a longa carta (el)
tem o n.º de apresentar a d.º 8.º de ante de o entregar
a Administracao do Rio de Janeiro

Se o, e d.º 8.º de receber as poruc Encomenda e
Commissario do Rio de Janeiro. Praga, conque
continuas a viver, pagou hon tem com parte de me, mesmo
Encomenda humo Encomenda

Depois da amara ha repetido humo Nota
a d.º 8.º de Governo sobre o caso de Encomenda, e mais algum
tem aqui a, e o fazeiro a fazeiro Encomenda, e mais algum
ente Encomenda, que the Encomenda em Encomenda. Politica praga
virem toda nova. ... potuier conque Encomenda
de Encomenda em Encomenda Encomenda, por Encomenda
Encomenda mais Encomenda. N.º 11.º 76, e
Encomenda Encomenda Encomenda Encomenda
Nota Encomenda Encomenda Encomenda, mas Encomenda
a Encomenda Encomenda, que Encomenda Encomenda
Encomenda Encomenda Encomenda, Encomenda Encomenda
Encomenda Encomenda Encomenda Encomenda Encomenda Encomenda

Eu tenho a honra de ser com a maior submissão, e com
profundo respeito.

M^{to} e Ex^{ta} Sr. Sr. Príncipe de Andrade e Silva

De Vossa Excellencia

minha obediente obrigação

Antonio Manuel de Souza

Inicio exacta de la Pista en distancia el estado actual de ellas desde
Ciudad de B. Ay. hasta el Puerto de Palparaiso

Indicaciones
B. Ay.

Nombres

Distancias de leg.

- Puente de Marquez Rio . . . 7
- Cañada de Escobar . . . 6
- El Injano Villa = Rio . . . 3
- Cañada de Rocha . . . 2
- Cañada de la Cruz . . . 5
- Truco . . . 6
- Chacras de Allala . . . 9
- Araucan = Rio . . . 7
- Fontinulay . . . 8
- Cañada de Lomay . . . 4
- Arrollo del medio . . . 6
- Arro de Labor . . . 3
- Arrollo del Sur . . . 5
- Orquesta . . . 9
- Desmochado . . . 6
- Arrequito . . . 4
- Erquina de la Guardia . . . 4
- Arro de Labor . . . 4
- Cabeza del Figue . . . 4
- Erquina de Lobaton . . . 5
- Saladillo Rio . . . 4
- Carancas . . . 4
- Sanjon . . . 4
- Frante mueta = Pueblo . . . 4
- Arro Cruz . . . 4
- Erquina de Mediano . . . 4

Nota

Las Pistas estan destruidas
El Viajante tiene q. tomar
la costa del Rio Parana
hasta el Pueblo del Para-
rio y de alli hacia la
Grubena ala Cruz Alta
pagando al Paisanay

Abandonada cruz y leg. se
pagan doble
y se paga doble

Sege ala buelta

Entre la Pista de Sta. Fe
Entre la Pista de Oradobas

Sige la Ruta de Jodoba

Arrollo de M. Tor	8
Canada de Lucas	9
Punta de agua	6
Sta Barbara	9
Coral de Barrancas	6
Tambo Rio	4
Aguadita	4
Barraquillas	4
Achizai	4

Entre la Ruta de M. Luis

Portenado	7
Morro	12
Rio Quinto	12
M. Luis Ciudad	7
Laguna del hornillo	13
Deraguadero	11

Nota
desde esta Posta importa
un real cada caballo p. leg

Entre la Ruta de M. de

Coral de Cuero	10
Corowoto	8
Dormida	6
Catiras	9
Rodco de Chacon	9
Retamo	7
Rodco del medio	9
Mendoza Ciudad = Rio	19

Principian los seras
de la gran cordillera
de los Andes

Villa Viecois	13
Vipallata	3
Punta de las Vacas	1
Pujia Rio	1
Laramillo	1

Entre la Ruta de Chile

Las Cuevas	1 1/2
La Cumbre	1 1/2
Calaberas	1 1/2
Laguna del Yuca	1 1/2

Op de agua	9	
Guardia del Resguardo	9	
Villa de Sta Rosa Rio	13	Ataban los señores de la —
Cuesta de Macabuco	4	Cordillera
Colina	15	
Chile	6	

Dividido B. Ay. $\frac{406}{2}$
 Nota

Desde la cap^l de la Republica de Chile hacia el Puerto no hay posta de
 comercio se toman caballos en Chile a razon de 12^l por legua cada
 uno y tiene esta jornada de distancia 34 leguas.

Buen Ay En 2 de 1823

Joaquin Lima

Visto por el Consulado de Ingenieros de Buenos Ayres
 2 de febrero de 1823.

Antonio Manuel de Sotomayor
 Consulado de Ingenieros

Relacion de los gastos que se han originado en el viaje que he hecho desde la Ciudad de Buenos Ayres hasta el Puerto de Valparaiso de Ord. N^o del V. M. o S. O. J. de la Camara Agente del Brasil, conduciendo un Oficio al Exmo Sr. Almirante de las Fuerzas Navales de Chile Sr. Cochrane

Asarna	Peso	Reales
Por la licencia del Superior Gobierno	1.	1
Por la licencia del Administrador de puertos para marchar p. las Indias	6.	7
Por el importe de 199 leguas a 2 rs. por cada caballo de los dos =		
que ocupaba y ademas 19 leguas a 12 rs. cada caballo hasta Pisco	20.	5
Por 223 leguas que hay desde la ciudad de S. Luis a Valparaiso =	55.	6
a un p. por legua cada caballo.		
Por 4 p. imprevistos del modo seg. = 2 p. en la ciudad de Mendoza =		
1 en el Valle de Inconcagua, y uno. id. por la l. de Chilik a Valp. =	4.	4
Por 21 p. 42 gastos de manutencion desde S. Ay. hasta Valparaiso	21.	4
Por 2 p. 42 pagados en diferentes ocasiones a los dueños de los p. =	2.	4
id. a bordo de la Capitana.		
Suma	126.	0.

Requiso de otro Puerto a Buen Ayres.

Por la licencia para salir de la Republica de Chile.	10.	0.
Por los derechos pagados en Inconcagua y Mendoza.	3.	0.
Por 223 leguas que hay desde Valparaiso a la ciudad de S. Luis =	55.	0.
a razón de 12 rs. por legua cada caballo imp. =	29.	5
Por 199 leg. a 2 rs. cada caballo y ademas 19 a 12 rs. =		
Por 12 p. pagados a un Baqueano p. q. me condujo desde el		

Franke muerto hasta la costa del rio Parana por no poder marchar
 por el camino de las Puercas por impedirlo los Indios Lampas. . . 12
 Por 22 p 1 al gasta de mantencion. . . 22 = 1

Suma Total. . . 294 - 2

He recibido de mano del Ilustrisimo Sr. D. Juan de Camara
 Agente de la Corte del Brasil la cantidad de setecientos cincuenta y
 quatro p^{dos} y 2 a saber = doscientos cinquenta y quatro p^{dos} y 2
 por los gastos en la conduccion de un Oficio al Sr. Sr. Almirante
 de las fuerzas Navales de la Republica de Chile existente en Valparaiso
 segun lo demuestra la antecedente relacion; y quinientos pesos por
 Diligencia, y para q^e conste lo firmo en la ciudad de B. Ay. a trece
 dias del mes de Enero de 1823.

Joaquin Lima

Cristobal Romo. Consulado de Ingenieros de Brasil en B. Ay. a
 3 de Enero de 1823.

Antonio Manuel de la Campa
 Consulado de Ingenieros

Colpo de olho sobre o Estado actual da Provincia de Tucuman e
Provincias immediatas, situacao do Exercito Realista do Peru
em relacao as Forças Republicanas contra o mesmo pelas
Republicas Lombrianas de Chili, Peru, e Colombia.

To
Museum,

Pratt's Cove

Realidade. A mesma Governança actual é Tucuman, virga as terras daquella Província
 a Província contra os rolos de hum cruceo sumero de nos habitantes. Regateiros
 com fegues e hum fimao de mercanciao fexmáo fexmas humas fexes, que tem
 por auxiliaiores muitos e poderosos Negociantes. Fexhem nas Províncias de
 Tucum, Salta, e Humagunya. E aqui, esta fexa civil e compaña, que tem todos
 de sangue, estragos e fexmas estas infelizes Províncias, rompidas ao mesmo
 effeo de humas invasões de Heysan fexes fexes, pelo fexeo do campo de
 fexi fexi com quem se communicam como o fexeo o fexente fexente.

De Tucuman á Suñiz	100
De Suñiz á Telcar	12
De Telcar á Humahuaya	19
De Humahuaya á Tucuman	24

[illegible]*Cervus Barbata*

After Dinner

[illegible]

1798.

mandei adrecho pousos e Filhas Cadeias e de qua chegou
a Pousos. Depois alla volta de hoje.

Entanto que se tratare a principal sabida,
depois das Trevas, por onde em Agosto e de hoje, chegou
tambem a Pousos a mais sabida de por a dignidade de
Bernão e em pousos de Pousos de onde Pousos e de hoje
Pousos e Campanha; E. Pousos e de hoje; E. Pousos e de hoje;
E. Pousos e de hoje em tres batalhões de Infantaria de
Pousos e de hoje em tres batalhões de Infantaria de
Pousos e de hoje em tres batalhões de Infantaria de

— E. Pousos e de hoje, e de hoje e de hoje e de hoje
hoje, e de hoje e de hoje e de hoje e de hoje e de hoje
de hoje e de hoje e de hoje e de hoje e de hoje e de hoje

— E. Pousos e de hoje e de hoje e de hoje e de hoje
e de hoje e de hoje e de hoje e de hoje e de hoje e de hoje

— E. Pousos e de hoje e de hoje e de hoje e de hoje
e de hoje e de hoje e de hoje e de hoje e de hoje e de hoje

De Pousos e de hoje

— E. Pousos e de hoje e de hoje e de hoje e de hoje
e de hoje e de hoje e de hoje e de hoje e de hoje e de hoje

— E. Pousos e de hoje e de hoje e de hoje e de hoje
e de hoje e de hoje e de hoje e de hoje e de hoje e de hoje

EL ARGOS

DE BUENOS AIRES.

NUM. 2---SABADO---4---ENERO---1823---Tom---2°.

Buques que han entrado à este puerto.

DIA 31.—Goleta Paquete despacho, de Montevideo salió el 28 del presente su capitán D. Daniel Cambell, consignada à Mr. Megod.—En idem bergantin americano Charles, procedente de Cadiz, salió el 14 de octubre, arribó à Montevideo de donde salió el 28 del presente, su capitán Mr. Charles T. Sabage, consignado à Mr. Steward y Compañia.—En idem fragata americana Superior, procedente de Cadiz de donde salió el 25 de setiembre, arribó à Janeiro de donde salió el 13 del presente, su capitán D. Samuel Muir, consignado à D. Enrique Miller.

SALIDOS.—Dia 30 fragata americana Heve, su capitán Mr. Roberto Jones, con destino à la Colonia despachada en lastre por Mr. Ford.—Dia 31 bergantin americano Elio, su capitán Mr. Ysak Burkolant con destino à Filadelfia, despachado por Mr. Steward, con cargamento 40 pipas de sebo, 1500 cueros vacunos.—En id bergantin americano Nautilus, su capitán Mr. Andres Curria, despachado para la Habana por Mr. Steward.—En idem bergantin americano Juno, su capitán Mr. Roger Smith despachado para Filadelfia por Mr. Steward; cargamento 47 fardos cueros de buey, 54 dichos, cueros de nutria, 26 dichos cueros de carneros, 1 idem de vicuñas, 2 cajones picnetas, 4 idem encerrados, 11 cuñetes de tabaco, 14 800 aspas, 248 cueros vacunos, 550 idem salados.—En idem bergantin inglés Juno, su capitán Mr. Juan Lanfranco, despachado para Gibraltar por D. Tomas Nelson, cargamento 27 fardos cueros de caballo con 3.685 cueros, 8537 cueros vacunos, 1 cajón con 250 tiras de muselina, 3 dichos con 18 piezas alepines.

A FLETE O VENTA.

La muy hermosa y selecta fragata americana nombrada SUPERIOR, de porte de 500 toneladas, con 24 cañones, y con toda la excelente material, y en todos respectos buque de mucha estima. Quien gustase fletarlo ó comprarlo ocurrirá à su capitán, en el Hotel de Fouché en la plaza, ó à sus consignatarios Henrique Miller y C.ª, calle de Maipú frente número 12.

SUSCRIPCION.

En la vereda ancha, tienda de D. Miguel de Ochagavía se reciben suscripciones à los papeles que se publican en Mendoza, provincia de Cuyo. Por 3 pesos 2 reales se recibirán por el correo francos de porte, durante un semestre, un pliego semanal; en unas emunas el Anio del país, en otras el Registro Ministerial.

En la casa de D. Pedro Bet, calle del empedrado en frente de la botica que está en la esquina de la finada D.ª Magdalena del Arco, se venden y alquilan coches y otros carruages; todo à precios muy equitativos.—En la misma casa se ha recibido una partida de herraduras de caballos excelentes, que se pondrán à precio cómodo.

AVISO DEL CENTINELA.

Los editores del Centinela teniendo que arreglar sus trabajos, y el modo de emitirlos à los subscriptores y al público en la mejor forma, han tomado un mayor tiempo, y resuelto no dar el primer número hasta el Domingo siguiente que se anunciará por cartelles. Entretanto se admiten las suscripciones en la forma indicada en el núm. 23.

NOTICIAS DE AFUERA.

GRECIA.—Noticias de Viena de 18 de Septiembre confirman la que se tenía de la destruccion de la armada turca, y muerte del Capitan Pacha.

ODESA.—Junio 7.—Las nuevas de la muerte del Capitan Pacha han causado extraordinaria alegría; y es indudable que este suceso proporcionará à los Griegos los resultados mas ventajosos.

VIENA.—Julio 18.—Sabemos que los emperadores de Rusia, y Austria concurrirán en persona al congreso de Vie-

na en el mes de Septiembre; pero las cortes de Berlin, Paris, y Londres enviarán ministros. La Puerta parece no querer tomar parte en el congreso, por la razon antes alegada, de que no tiene relaciones políticas con los Poderes Cristianos.

LONDRES.—Agosto 5.—El general Gascogne introdujo à la cámara de los Comunes una súplica del comercio de Liverpool, quejándose de la demora del Gobierno en reconocer la independencia de la república de Colombia. El General lamentó la ausencia de los ministros, é instó por la imperiosa necesidad de atender à este importante objeto. Despues de haber observado la conducta del gobierno de Colombia, y los males, que debian resultar al comercio del país, si se dilataba el reconocimiento de sus derechos, concluyó el honorable miembro asegurando, que promoveria este asunto en el primer periodo de la próxima sesion. Mr. Lusington contestó: Los ministros de su Magestad obrarán con el honor, dignidad, é interes que demanda el país. Igual súplica hizo el general Gascogne à nombre de los manufactureros de lanas de Leeds.

IDEM.—Agosto 6.—Su Magestad se presentó este dia en persona à prorogar el Parlamento, y dirigió una arenga muy satisfactoria à los miembros de ambas cámaras.

MADRID.—Julio 23.—La pronta convocacion de las cortes extraordinarias, y un contra-cordon es el objeto del clamor universal en todas las partes del reino.

Se calcula que la milicia voluntaria preparada en los tres últimos meses à consecuencia del último decreto de las cortes excede el número de 500.000 hombres en toda la Península.

PORTUGAL.—Artículo de oficio extraido del diario de gobierno.—Queriendo mostrar por todos modos la conformidad de mis sentimientos con el voto general de la nacion, y siendo consiguiente desaprobador la conducta del príncipe real por los hechos que ha practicado, contravieniendo los decretos de las cortes generales extraordinarias y constituyentes de la nacion portuguesa: tengo à bien, el que se suspendan las demostraciones, que segun la costumbre debieran tener lugar en el dia 12 del corriente, aniversario del nacimiento del mismo Príncipe Real, hasta tanto que él, por su obediencia à las leyes, y à mis reales órdenes se haga digno de mi real y paternal agrado. Felipe de Araujo y Castro, Ministro secretario de los negocios del reino y de mi consejo, lo tendrá así entendido; y en esta conformidad pase las órdenes necesarias. Palacio de Queluz à 8 de Octubre de 1822.—Rúbrica de Su Magestad. Felipe Ferreira de Araujo y Castro.

BRASIL.—Decreto mandado publicar por bando por la cámara de la ciudad del Janeiro.

DECRETO.

Pudiendo suceder que aun existan en el Brasil enemigos de la gran causa de su independencia política, que proclamaron los pueblos y que yo juré defender; los cuales

[illegible]

Si en el entretanto alguno atacase el dicho sistema y la sagrada cruz del Brasil, ó de palabra ó por escrito, será procedido sumariamente, y castigado con todo el rigor que las leyes imponen á los reos de lesa nacion y perturbadores de la tranquilidad pública.

En esta misma pena incurrió todo aquel que quedase en el reino del Brasil cometiéndole igual atentado. José Bonifacio de Andrada e Silva de mi consejo de estado, y del consejo de un *conselho de Estado* al rey y a D. Juan 6.º y mi ministro secretario de estado de los negocios del reino y extranjero, mi lo tendrá entendido, y hará ejercer mandándolo publicar, y haciéndolo saber a los gobiernos provinciales del reino del Brasil. Palácio del Rio Janeiro 18 de Setiembre de 1822. *Rodrigo de Sousa* secretario real, José Bonifacio de Andrada e Silva.

de Campaña, se halla bajo el artículo Portugal y Brasil, dos cartas relativas al origen de los acontecimientos que han tenido lugar en este último; y las damos al público del mismo modo que en él se contienen.

Los papeles dados por el secretario de las cortes en la sesión de 25 último estable una carta del ministro de justicia en que aseguraba que su majestad no pudiendo nada determinar por sí en las cosas relativas á la sagrada cruz de la constitución, había deseado someter al soberano congreso las dos cartas que había recibido de su hijo en el paquete que había llegado del Rio Janeiro para que el congreso resolviese sobre su contenido.

[illegible]

su magistral e operario astuto, que no entraba en este Brasil. El no obstante asegura que no entraba en este proyecto el de la consecución de S. M. Después para demostrar que la separación del Brasil es necesaria. Fíjese que se le permitiera al infante D. Miguel venir al Brasil, para que él mismo pueda darse con su hermosa hija la princesa Dña. María de la Gloriosa. Este asunto lo recomendará la majestad como si padre, que no podrá oponerse a la futura felicidad de su hijo negándole la licencia al infante D. Miguel para que venga al Brasil. Hace ver que esto es lo que conviene para la mejor inteligencia y mayor felicidad de toda la familia real. Remite por último un modelo de la guardia de honor que se le formó en el Rio Janeiro, y el retrato de la princesa Da. María de la

La segunda carta es de 22 de Junio. El príncipe en ella le representa á S. M. que el brigadier Madeira continúa su horrible política obrando como tirano en la Bahía, y le anuncia que lo echará luego de este punto, obligándolo á que lo deje por fuerza, por hambre ó por otra amenaza.

Estas cartas se mandaron imprimir inmediatamente para que con la posible brevedad se repartiesen al público. Se mandó también que luego de impresas se pasase una copia de ellas á la comision nombrada para los negocios del Brasil para que pronunciase su opinion á cerca de su contexto. (Del Mensajero semanal de Campana de Londres 15 de Setiembre de 1822.

PROVINCIA DEL RIO DE LA PLATA.

[illegible]

NDIM-Diciembre 16 de 1822—La escuadra imperial compuesta de dos fragatas y una corbeta, que estaban á la vista de esta ciudad, fué de mañana han dado á la vela, y con ella los cuatro fragatas transportes que habian venido. La retirada de la escuadra está en dos opiniones, una que regresé al Janeiro en atención á que va á ser flojedo por doble fuerza que viene de la Bahía, proscribiendo a Linares; la otra, que va en calma hacia su disposición del Emperador. El regreso de los transportes dice usará es causal, pero fuera europea no quiere embarcarse, otros Bahía son ellos buque los transportes que vienen de la que es indudable, que hace tres días han recibido de los de las cortes por que se voyan, y en cumplimiento de órden por este Gefe á toda la tropa atestada prometo embarcarse. Por último, si yo lo digo á V. que parte.

Lanallija, que estaba compuesto con los parietes de la plaza, y que para el efecto debia formar su reunion ha sido descubierto antes de su tiempo; de consiguiente, fue sobre el D. Frutos, y estapó con unos 20 hombres.

(Cart. part.)

MONTEVIDEO.—Un sugeto fidedigno que acaba de llegar de aquella plaza, da la siguiente noticia:

Que el Consejo militar contestó al oficio del Cabilde en que le incluía una copia del acuerdo sobre según la obediencia al general Lecor, é instalar la representación provincial—Que felicitaba al Cabilde por dicha resolución—Que sostenía la inobediencia con toda la fuerza de la tana la reunión del Congreso provincial;—Pero que no crea opacando el Cabilde creyese convenientemente su pronta instalación, el Consejo respetaría todas las resoluciones del Congreso, excepto aquellas que hagan referencia á la independencia de la provincia, original del reino del Brasil, y que todo lo que se resolviese en esta parte no se podría dar cumplimiento hasta obtener la sanción del rei.

El capitán general, en virtud del acuerdo expresado, mandó al Gobernador Intendente D. Juan Durán, que disolviese el cabildo como compuesto la mayor parte de Araucanos—Ordensó igualmente desde San José, que el Gobernador Intendente, la Cámara y la secretaría general saliesen inmediatamente para el cuartel general de San José—Mandó también a la división de voluntarios reales que en el término de ocho días pasase a Maldonado a embarcarse, ofreciéndoles las mas seguras seguridades; la División contestó que estaba despacio, que no necesitaba sus transportes, y que se iría cuando lo creyesen conveniente.

*El día de San Eneeró llegó a este puerto el dia porquero
nombardo Catalina, que salió de Montevideo el 7.^o de
corriente, y por carta de Redonda, sabemos que el 22 del
pasado en el buque de San Chiriquano se verificó la Audiencia
del Emperador Pedro I., que para este caso hizo traer al Cava
y Alcalde á todos los vecinos: para su asistencia á la Vista
mayor, y despues de concluda, leyó el car un papelón,
en el qual manifestaba las razones que habia para prestar
el juramento; en seguida les mandó que gritasen ¡Viva
Emperador! A lo que nadie contestó, y él solo volvió á
ordenar: mas á otros: les volvió á repetir: que gritasen lo
ordenado: pero ellos se negaron á obedecer el mismo sí-
mbolo: volvió de nuevo á decirles: Señores, digan V.:
¡Viva el Emperador! y entonces unos ocho ó diez, di-
cieron, Viva!*

También dice la Carta, que el Gobernador interinente D. Juan Dorand, y los individuos de la Cámara habían fugado de la plaza—que la elección del nuevo Cabildo para el presente año se verificó, pero que la dieron por nula, y se iba á proceder á otra nueva.

ENTRE-RIOS.—Aunque ofrecimos en el número anterior dar en este, los tratados que tenemos noticia se han celebrado entre el gobernador de aquella provincia y el general Lecor, no nos es posible, por no haber aun llegado impresos á nuestro poder; en su lugar insertamos por su importancia la siguiente *Proclama del Gobernador de esta Provincia á sus Habitantes.*

EL GOBIERNO DE LA PROVINCIA A SUS
HABITANTES.

Se desvela el gobierno por conservar á todo trance los bienes adquiridos, ó inseparables de la tranquilidad, y no contento con la seguridad que le presenta el honor, y buena comportamiento de los jefes subalternos; ha resuelto ver por sí mismo el efecto de sus disposiciones: he aquí la razón porque recorre en visita general tres ó quatro

[illegible]

Se hace honor de haberla principiado, y trabajaré una
 y otra vez con feiso evitando constantemente la guerra que me
 siempre crítica la licencia, y la relajación de las cus-
 tumbres: sea que se entienda por esto se entregará a la
 merced de sus enemigos, porque para sostener la digni-
 dad del gobierno en el punto que su honor y el del país
 le prescriben le sobran siempre recursos en el ardimiento,
 y energía de la heroica provincia que le honra con su
 obediencia.

El gobierno sin embargo, se desliza de salir de estas degradingas circunstancias por caminos pacíficos, y lo comprueba así la misión que en estos días ha emprendido el Excmo. Sr. Barro de la Lacuna, con el que ya hemos conocido el distinguido Sargento Mayor Sr. Juan Placencio Perea.

Mientras tanto el gobierno cree conveniente mantenerse algún tiempo más en este punto hasta poder controlar las rebeliones y asesinatos del otro lado, como para evitar que los emigrados que naturalmente vendrán de realistas de las últimas convulsiones de la provincia Oriental, observen la conducta que ha tenido los de esta protegidos en Paissandí, por lo que de modo inconspicuo el crédito del gobierno, por el momento, se resquebraja.

Se temen el aumento del entusiasmo que anima a los habitantes de la costa del Uruguay, y comprenderían con su ejemplo los efectos que principiarían a recoger de sus honrosos tareas.

Agricultores pacíficos, liberación hacendados, hurtados negociantes, el gobierno se dirige a ustedes para tranquilizarlos sobre las milicias guerreras que se lo atribuye por haberlos debido necesariamente suspender el curso de vuestros respectivos negocios en una expectación tan negra. El quere ahoraos este perjuicio previniendo muchos males públicos y privados. El gobierno se desvela por vosotros como que así las clases que dais la vida al Estado, y sus caudales el se vea en el triste caso de hacer la guerra, está muy seguro de que marchará por caminos más distintos de los que hasta hoy has llevado en este país los cuatros marginados.

Le sobrean recursos y apoyo en las provincias de la liga, y el arreglo interior y económico de la provincia le piden en el caso de poder as-

Latalleja, que estaba completado con los patriotas de la plaza, y que para el efecto debía formar su reunion ha sido descubierto antes de su tiempo; de consiguiente, fue sobre él D. Frutos, y escapó con unos 20 hombres.
(Cart. part.)

MONTEVIDEO—Un sugeto fidedigno que acaba de llegar de aquella plaza, da la siguiente noticia:

Que el Consejo militar contestó al oficio del Cabildo en que le incluía una copia del acuerdo sobre negar la obediencia al general Lecor, é instalar la representacion provincial—Que felicitaba al Cabildo por dicha resolucio—Que sostendria la inobediencia con toda la fuerza de la division de Voluntarios Reales—Pero que no crea oportuna la reunion del Congreso provincial; que si esto no obstante el Cabildo creyese conveniente su pronta instalacion, el Consejo respetaria todas las resoluciones del Congreso excepto aquellas que hagan referencia á la independencia de la provincia oriental del reino del Brasil, y que todo lo que se resolviese en esta parte no se podria dar cumplimiento hasta obtener la sancion del rei.

El capitan general, en virtud del acuerdo espresado, mandó al Gobernador Intendente D. Juan Doran, que disolviese el cabildo como compuesto la mayor parte de Anarquistas—Ordenó igualmente desde San José, que el Gobierno Intendente, la Cámara y la secretaria general saliesen inmediatamente para el cuartel general de San José—Mandó tambien á la division de voluntarios reales que en el término de ocho dias pasase á Maldonado á embarcarse, ofreciendoles las mas sagradas seguridades; la Division contestó que estaba despacio, que no necesitaba sus transportes, y que se iria cuando lo creyese conveniente.

El día dos de Enero llegó á este puerto el diáte portugués nombrado Catalina, que salió de Montevideo el 1.º del corriente, y por carta fidedigna, sabemos que el 22 del pasado en el pueblo de San Salvador verificó la Anar del Emperador Pedro I., que para este caso hizo citar el Cura y Alcalde á todos los vecinos para que asistiesen á la Misa mayor, y despues de concluida, leyó el cura un papelón, en el cual manifestaba las razones que habia para prestar el juramento; en seguida les mandó que gritasen ¡viva el Emperador! A lo que nadie contestó, y si solo se miraron unos á otros; les volvió á repetir que hiciesen lo que se les habia mandado, y volvió á suceder el mismo silencio; volvió de nuevo á decirles: Señores, digan Vs. ¡Viva el Emperador! y entonces unos ocho ó diez, dijeron, Viva!

Tambien dice la Carta, que el Gobernador intendente D. Juan Durand, y los individuos de la Cámara habian fugado de la plaza—que la eleccion del nuevo Cabildo para el presente año se verificó, pero que la dieron por nula, y se iba á proceder á otra nueva.

ENTRE-RIOS.—Aunque ofrecimos en el número anterior dar en este, los tratados que tenemos noticia se han celebrado entre el gobernador de aquella provincia y el general Lecor, no nos es posible, por no haber aun llegado impresos á nuestro poder; en su lugar insertamos por su importancia la siguiente Proclama del Gobernador de esta Provincia á sus Habitantes.

EL GOBIERNO DE LA PROVINCIA A SUS HABITANTES.

Se desvela el gobierno por conservar á todo trance los bienes adquiridos, é inseparables de la tranquilidad, y no contento con la seguridad que le presenta el honor, y buena comportacion de los gefes subalternos; ha aqui ver por si mismo el efecto de sus disposiciones: ha aqui la razon porque recorre en visita general tres ó quatro

voces en el año el territorio de la provincia. Con este objeto salió á principios del mes pasado de la villa capital, y como fue tiempo de relevar los diferentes destacamentos que guardan los puntos convenientes, se hizo acompañar de la fuerza que debía sucederles. Entretanto los gefes de la linea portuguesa ó brasilera del Uruguay se inquietaron por la llegada del gobierno á este punto, escoltado de la fuerza que salió del Paraná, y admitieron, si hemos de juzgar por sus operaciones, el rumor vago de que se expedicionaba contra ellos. Muy luego las partidas de asesinos que robaban en esta banda de cuenta del Teniente D. Jacinto y otros varios de aquellas tropas, pasaron el Uruguay y asesinaron dos vecinos honrados, y pacíficos porque quisieron defender sus casas y estancias de los ataques de estos bandidos que ya llevaban á sus patrones las caballadas de estos hacendados desgraciados. Bien facil seria al gobierno vengar estas maldades tanto por represalias, como obrando directamente contra quienes viendo, y apoyando la conducta escandalosa de ese caudillo de ladrones, y asesinos, con nombre y uniforme de oficial, principian las hostilidades sin precedente declaracion de guerra. El triunfo seria tanto mas seguro cuanto que en la anarquia que hoy devora á la provincia Oriental: ellos no obedecen autoridad alguna aunque en lo público parecen someterse al gefe de aquel territorio. Nada lo prueba mas que la contradiccion que se nota entre las ideas que el Exmo. Sor. Baron de la Laguna despliega en sus comunicaciones á este gobierno, y las que manifiestan las operaciones de la linea. A pesar de todo intentarlo ahora seria confirmar, al menos en las apariencias, el rumor falso que le atribuye á este gobierno el proyecto de expulsar por si solo al extranjero de la provincia Oriental, y volver á la Nacion la integridad de su territorio: y por otra parte él cree que antes que nada debe proseguir en la obra del restablecimiento de la moral en el Pais.

Se hace honor de haberla principiado, y trabajará en ella con teson evitando constantemente la guerra que trae siempre consigo la licencia; y la relajacion de las costumbres: sin que se entienda por esto se entregará á la merced de sus enemigos, porque para sostener la dignidad del gobierno en el punto que su honor y el del pais le prescriben le sobran siempre recursos en el armamento, y energía de la heroica provincia que le honra con su obediencia.

El gobierno sin embargo, no desconfia de salir de estas desgraciadas circunstancias por caminos pacíficos, y lo com-prueba así la mision que con ese objeto ha hecho al Exmo. Sr. Baron de la Laguna cerca de quien está hoy el distinguido Sargento Mayor D. Juan Florencio Peres.

Mientras tanto el gobierno cree conveniente mantenerse algun tiempo mas en este punto tanto para contener los robos y asesinatos del otro lado, como para evitar que los emigrados que naturalmente vendrán de resultas de las últimas convulsiones de la provincia Oriental, observen la conducta que han tenido los de esta protegidos en Paisandú, pues de ese modo comprometerian el crédito del gobierno, y abusarían del entusiasmo que anima á los habitantes de la costa del Uruguay, y corromperían con su ejemplo los frutos que principiamos á recoger de sus honrosas tareas.

Agricultores pacíficos, laboriosos hacendados, honrados negociantes, el gobierno se dirige á vosotros para tranquilizaros sobre las miras guerreras que se le atribuye por cuanto debéis necesariamente suspender el curso de vuestros respectivos negocios en una expectacion tan negra. El quiere ahorraros este perjuicio previniendo muchos males públicos y privados. El gobierno se desvela por vosotros como que sois las clases que dais la vida al Estado, y aun cuando él se vea en el triste caso de hacer la guerra, está muy seguros de que marchará por caminos muy distintos de los que hasta hoy han llevado en estos pais los caudillos anarquistas. Le sobran recursos y apoyo en las provincias de la liga, y el arreglo interior y económico de la provincia le ponen en el caso de poder aso-

Y vosotros, animados habitantes de la costa del Guay, confiad en las promesas del jefe de la provincia. Conservad vuestra energía, y exaltación para cuando hayamos llegado al límite que ya hemos señalado: entonces será permitido desplegar vuestro coraje contra el vecino pernicioso: que os enfrente. Dejad llenar la medida; aun no es tiempo todavía de sacar la espada. En el interin el gobierno os recuerda que le debéis obediencia, y os ordena esteis tranquilos. El mirará siempre con placer el valor que inspira vuestro entusiasmo; pero entretanto no os olvidéis de que tanto mérito tiene el que pelea bien, como el que sabe obedecer.

Lucio Mansilla.

Concepcion del Uruguay Diciembre 6 de 1922.

PERU.

El mismo papel dice: „Hemos tenido noticias posteriores, del terremoto de Chile, y hasta el 28, todavía se sentían casi diariamente los temblores. Algunas Villas se iban arruinando, y crecía el temor que se había apoderado de los habitantes, que en la capital de la República no se veían en las calles, sino procesiones, rogativas, penitencias y otros actos de igual importancia.

Uno de los asuntos que mas tienen en consternación á esta provincia es: la invasión de los bárbaros del Sud, que acaba de sufrir la frontera. El Argos no tiene los datos necesarios para formar un juicio positivo sobre las circunstancias inmediatas, y las causas próximas de este suceso infante; pero sí los tiene para asegurar que viene preparado desde lejos. Desde la conquista hasta los tiempos del Virrey Llordo, siempre estuvo abierta la guerra contra unos bárbaros que le daba muy pocas treguas á la provincia. Menos por el escaramiento que recibían, que por el atractivo de sus nuevas comodidades, llegaron por fin á desistir de su proyecto hostil. Despues que habian gustado algunos

Proyecto antiguo de la defensa de nuestra frontera.

Nadie que pasase de 16 años estaba exento del alistamiento, sino era el que por hijo único debía mantener una madre viuda ó un padre oprimido con el peso de su ancianidad.

La frontera se hallaba defendida de seis fuertes, y debía contar de cuatro Fortines. Los primeros eran Chascomus, San Miguel del Monte, Lujan, Salto, Rojas, y Melincué; los segundos la Laguna de los Ranchos, Lobos, Navarro, y Treco. Los cinco primeros tenían por dotación otras tantas compañías de Blandenguez á sueldo en la forma de su primera creacion, y los fortines con el Fuerte de Melincué, eran guarnecidos por las Milicias de la campaña, volando de esta fatiga, á que obligaba la privilegiada causa comun. Los gefes eran obligados á reconocer respectivamente estos destinos en sus respectivos departamentos, haciendo se guardase el buen orden y disciplina con puntual exactitud.

A las compañías de blandengues uniformados, y regimientados, pertenecía en primer recurso la defensa de la tierra siempre asistidos de una caballada de reserva, y de un repuesto para un mes de carne seca, yerba del Paraguay y tabaco. Era de purifico instituto ponerse todos en campaña á la primera señal, y perseguir con celeridad al enemigo sin el pesado estorbo de bagages.

Por una medida preventiva, estaba dispuesto, que de todos los Fuertes y Fortines, saliesen partidas de batidores á recorrer el campo por izquierda y derecha, á lo menos de 20 á 28 leguas de frente impartiendo á los gefes cualesquiera novedad digna de su vigilancia.

Todas estas partidas de exploradores era estafeto, que saliesen cada seis dias con un papel firmado de sus comandantes á fin de que, entregando estos recíprocamente los cabos de las mismas partidas en parage prefijado, se asegurase la exactitud de la diligencia.

Los despojos que se tomaran á los infieles, debían repartirse (entregado precisamente lo que fuese de dueño conocido) con la posible equidad.

minha chegada a esta corte, durante me, ou seculas
humana. Memória arrebatada pela influencia de
amigos de Vob, que emeta ou incite, tamantia, geonada
as operações de Vob. Igual linguaagem acobada
ter o impuente Vob com hum natural desta. Permeia
a quem the huma carta de recommendação sem hum
retiza para hum dos principaes emperadores da Prússia
de Imperio, amiguante the, que quando acham, sem mudo
dicio ao Funccionario, o que he de se purar, sem mudo
Eixania de se offito a sua recommendação, pois que hum
subido estuado, n. com os entes e secretamente com
se. Não cuncarri de repetir a Vob, o que, com
de huma vez tinha sido a honra de annunciar. Na
e crinnico Projecto da Tercia Carbonaria tendo a mudo
cionar a anarchia e o prest. the, extensissimo mudo
Projecto jamais foi abandonado, antes segue, como mudo
surgeia ac terno que the temo amiguado para a sua
que a infama Carbonaria. Tendo sido provas mudo
antes, e. Eixivas. Sem somente a de, guaras e. N. N.
Governo contra os inimigos de casa, tendo toda a mudo
enquanto the com um reconhecimento nos de fora a mudo
principal duto grande intriga. Permeia, a mudo
de, fennar de golpe a suspirada Republica de S. M. N.
os Carbonarios se dispõem a complicitas mudo
per mudo de fennar logo legislativo. Se não he mudo
seis humantals que, mudo, coler limites a mudo
panado e, quous the seja declarado ipso facto mudo
mudo destituido das attribuições e mudo
he de mudo, sera mudo facil o retorno de mudo
trouza anarchia, tantas vezes mal lograda, mudo
invenuta, e extensissimo Pais. E igua e. N. N.
e. Offes pela mudo Pais de Extra mudo

Buenos Ayres 11 de Junho 1823.

N.º 90.

Sei que a este respeito,
nao costea, mais a cop-
unça que tenho de
comunicacao que
V.ª Ex.ª pede.

Aproveitei uma Terça-feira proxima, passada ao Senhor
Nevadaia, para annunciar-lhe a licença, que obtive de
Sua Magestade Imperial, para regressar, por este tempo
à corte de São de Junho, e assim interinamente em meu
logar a Francisco del Costa Pereira, um qualidade de São de Junho
de Imperio do Brasil, e assim, que o governo do Brasil, e assim
confirma por seu caracter, e bom comportamento. Para dar ao Senhor
Nevadaia, mais uma prova da habilitação e franqueza de sua
serviço, lhe annunciei a proxima chegada de um Depoente a São de
Junho, com os Officiaes que o Sr. Costa Pereira, pediu para este
governo, notando-lhe a licença de V.ª M. ao Sr. Costa Pereira
de igual modo a restituição ao Senhor Nevadaia, e assim
protestando-se por esta minha requisição, e assim, e assim
copiar novamente, a V.ª Ex.ª as recomendações de São de Junho
Ayres, e a assignação do parecer que as instituições, para a
conservação da Paz e boa intelligencia entre os seus Estados
Pereira, que não assim me foi possível modificar o parecer
que, fôrmosse, e assim, e assim, e assim, e assim, e assim, e assim,
de por hum Chanceler de extrinseca, que agora tem em mãos
o Senhor Costa Pereira. Aproveitei a occasião para
pedir ao Senhor Nevadaia, humo registo catholico
sobre os meus tres ultimos N.ºs, em que lhe expoz a segund
sua de São de Junho, a licença para o regresso, e assim, e assim,
Marinheiros para a Equatoria, e a restituição de humo
Negro propriado de humo Subdito de Imperio. Não he
para este momento por um sim para o verbalmente
referido a V.ª Ex.ª a requisição do Senhor Nevadaia, e assim
fornecendo de quousas annos, e assim, e assim, e assim, e assim,
contra o Brasil da República, e assim, e assim, e assim, e assim,
contra o governo do Brasil, e assim, e assim, e assim, e assim.

ao primeiro não sei que. Pingas ou Intrigas contra o legatário
se verbalmente ou se por escrito. E: lá: ao conhecimento
das minhas reportes as quaes se encontram em Senha. H
sia, a quem fiz ver qual pouco se ac fundado os seus argu
mentos contra o actual governo do Brasil, e dando-me
a entender ao mesmo tempo o modo que me convinha
descobrir de intrigante. Não se de seus segredos tão jun
tos ao governo de P. Ayres como o tinham sido ao de
Brasil. Foi perigo tentar-me com a promissa de
unio de rapenções as minhas tres Notas antes de
sua partida. Por um promissario de lá: já a P. lá: que
de modo algum cedeu com a expulsão dos seus Tucidides
e de maldades tem a maior protecção na Princesa de
Carbonaria de Princesa Ayres, como o garço jurava a
lá: logo, que tinha a honra de me beijar a Mão. Não
achasse hoje destruido ou banido de São Paulo, por ter
servido a causa e os interesses de lá: as Instruccões e
Planos desta mesma Póze, seja agora E: lá: de
pela sua eu não humo impoñivel ao governo de
nos Ayres utornado e submittido, a pñar eu, a esta
mesma hoje Carbonaria ou Jacobina. Como que
que seja, eu vejo nos repetidas suggestões de governo
Princesa Ayres as mesmas justas reclamações não se
cambio de humo cego politica, mas a humo humo
vezes proboza para que a qual quer tempo nos
humo quizar da sua iniquidade, a não termos como
temos hum governo tão sabio e forte, como em
Pais e de boa intelligencia com os seus vizinhos.
Não ouço por mais de humo bocce fallar na
rua ha pouca insubleria e suffocação por este

Este momento de infirmitade
 este M.º Aquino acompanhando
 o M.º J.º St.º veio precurar
 no Hospital em carregado de
 transportes, para virar me-
 tor aliado hoje a esta cidade
 e esta dita Aldeia do bocho de
 Paulo Vico, quem lhe pediu
 o "Tramonto", ou seja
 a "Guaia Guaricão", e chamou
 para um off. de D. Alvaro
 para esta "Pavão". Postal
 que lhe entregara o "Tramonto"
 sem orden. de "Pavão".
 e assim vou pedir ao Re-
 gimento Empio da "Amantada"
 seg. Furo a "camulac"
 da "Vulcão Carbonaria",
 que aqui fora a mesma
 "Pavão", que encontra
 seg. Virio que "Lacelino"
 "Vulcão" sem com activas
 "Deposito" p. este "Pavão"

— Em tenho a honra de ser com a maior submissão
e o mais profundo respeito

Dr. Jean Exaudencia

unifido e obrigado Substituto
Antonio Manuel Lora de la Cruz

M^{mo} e Ex^{mo} Sr

Honrado com a confiança do
Chefe Supremo do Imperio em cujo
Augusto Nome acabo de ser nomeado
e reconhecido por este Governo Vice Consul
do Imperio do Brasil em Buenos
Aires, apresso-me a dar parte a Vossa
Excellencia deste acontecimento, supli-
cando a V. E. se digne elevar a V. M.
do Throno de Sua Magestade Impre-
rial o respectivo tributo do meu profun-
do reconhecimento agradecendo ao mes-
mo tempo a V. E. o se ter dignado
autorizar ao Consul e Agente do Im-
perio a fazer receber a sobre dita no-
meação sobre o meu Sugeito. Deos
guarde a V. E. muitos annos. Bue-
nos Aires 20 de Janeiro de 1823

M^{mo} e Ex^{mo} Sr D^o Romfacio de Andrade e Silva

Eu tenho a honra de ser com a
maior submissão, eo mais profundo
respeito -

D. S. E.

muito obediente subdito.
João da Costa Pereira

Atena 22 de Janeiro de 1823

N.º 82

acompanha as n.ºs
11, 23, 24, 25, 26, 27,
28, 29, 30, e 31

Francisco da Costa Pereira nasceu no Territorio Imperial
de Pais Portuguezes, hum dos mais acreditados Negocian-
tes da Praça de Buenos Ayres foi aemittido, e reconhecido
pelo Governo de Buenos Ayres Vice Consul do Imperio do
Brasil naquelle Estado durante a minha ausencia,
com a concessão expressa importada pelo mesmo Governo de
limitar a o dito Vice Consul a Transaccões puramente
commerciaes: concessão absolutamente indifferente aos
Interesses do Imperio, efferentes nas razoes que tira a honra
de expor subalternamente a Vossa Excellencia.

Eu tenho a honra de ser com a maior submissão
e o mais profundo Respeito

M. me. & me. p. 6
M. & Ex. Sur. José Peres de Azevedo e Silva

De Vossa Excellencia

seu obrigado e fiel obediente Subdito

Foi entregue do Consulado do Imperio em Buenos Ayres
 Francisco da Costa Pereira, cativeiro em mas e desta parte
 Officio do Consul Portuguez, em Gibraltar com outro do
 Ministro dos Negocios Estrangeiros do Reino de Portugal,
 para Verissima Antonio Ferreira da Costa Agente de
 Portugal em Buenos Ayres. Tem o N.º B.º o Supplico
 Ministerial, e de esta parte mais de eous. Mares. Ha
 humma Ordem do Governo para que os Subditos de Portu-
 gal em Buenos Ayres juram a Constitucão obedi-
 cia. Ou hinto he jago do Governo Portuguez para
 nos fazerem temer a presenca do hum invariado cu-
 mmi equis dos se concierem em suas correções e
 como quer que seja, mas nos pde resultar grande
 mas esta Missão, eaze seja veridica.

Eu tenho a honra de ser com a maior submis-
são, e o mais profundo respeito

Mr. & Dr. Sur. hre. Bonaparte de l'Institut de France

Al. E. de la Ex. Ma.

omnis specie obediens subdit

Antonio Manuel Bonafantini

Uvendo requerido a republia dos Carbonarios Fidei,
Fisco, Mitocho, e Pizarro do Territorio de Buenos Ayres,
os seus primarios como inimigos declarados do Imperio,
occupados desta omonente da sua chegada a Buenos Ayres
em hostilizar o Pmit, os seus ultimos, como Agentes
da humma Tacaõ Rebelde, a Riza a Disciplina Militar
trabalhando em comprometter a boa intelligencia poli-
mente, subsistente, entre os seus Governos do Brasil
e do Rio de Janeiro, hum humma requista obtive, por scripto
do Senhor Pivandavia, por molhos que verbalmente
teria a honra de fazer constar a Vossa Excellencia.
Fockeria, Mitocho Dignidade da Commissão ou Com-
mho Carbonario de Monte Vidio para recrutar os
soldados da Divisao que se achao beneficiados em
Buenos Ayres foi expulso dentro de vinte e quatro
horas; e um corista que Pizarro faz todos os dias
para passar a com seguranca a Monte Vidio. Este
misericordias, que eu de Fisco em qualidade de
Emissario do grande Oriente Carbonario das Cortes
pelo Parapetado, com destino a Monte Vidio
enviou para ali a Corregedoria, que traxia
e se occupava ultimamente de decommunhar em
Buenos Ayres a Commissão de Mitocho. Tive
o desgosto de encontrar-me com elle na Divisao
de Espedia, que tive como o Ministro a quem
protegi diante do Vice Consul contra a pretensao
do Rebelde, e Tacarhono Pizarro. Dois dias
antes da minha sahida de Buenos Ayres, se
despediu o Senhor Fisco dizendo ter sido chama-
do por Sua Magestade Imperial para a corte
do Rio de Janeiro. Levou para si aquella occasiao

os Srs. Williams e Morris. hum para Gibraltar, outro
para Liverpool: e um, que hum destes sera o destino
deste incendiario Sans culote. Não me posso explicar
mais por encripto sobre os assumptos de que trata
o presente numero.

Eu tenho a honra de ser com a maior submissão
e o mais profundo respeito

Seu
M. & C. Sr. J. J. Benifacio de Andrade e Silva

De Vossa Excellencia,

o mais obediente obrigado e fiel Subdito

Anteente Manuel Correa da Costa

o. Being Williams e. Moore. hum. para. debarcar auto
para Liverpool. com. que. hum. debarcar em o Curioso
esta. incendiaria. sobre cabote. Não me. para. regular
mas. por. sobre. de. os. assumptos. de. que. tem. a
curioso. hum. ex.

Eu tenho a honra de ser com a maior submissão
e o mais profundo Respeito

Spina June 1877
No. 2 & 3: Sur. 1025 Perizacio de Andradia e Silva

De Donna Lucia Moura

o mais obediente obrigado e fiel escravo

Autentic. Manuel Pereira da Silva

29th January 1923

Nº 25

Nº 93

[illegible]

Não se achos meliores segredos indicados tanto a
resolverse se fizesse a minha viagem por terra, e até até
modo a fazer-se a minha viagem por mar em outra
direção, deo finalmente em São Paulo, tendo podido
intender-me com toda a segurança com a Senhora d.
aquella Provincia, a quem tinha de fazer comunicações
de muita importância, e interesse. Acompanhava a elle
M.^{te} e M.^{te}

Eu tenho a honra de vir torn a mais nobreza, e
a mais profunda Regate,

W. & L. Geo. Geo. Friedrich. Hofrath & Med.

Silene, Hymn / Hymne de l'Amour

Pernambuco 28 de Janeiro de 1823

N.º 90:

Fico sobra Rescripta Presença de Vossa Excellencia
 et inclusos Numeros 14 e 15 do Consolidação da Chile,
 O Imperio sobre a sesão Extra ordinaria do Congresso do
 Peru nos Arts de vinte de September, e Extra ordinario do
 Correo das Provincias, os Numeros 5, 6, e 7 de Argos, seis
 Exemplares do mesmo Edital de seis do corrente. Ma contra
 os Jacobinos de Monte Video. Pelo mesmo Papeis
 conductor destes Papeis recubra 8.º Ex: hum Mayo de
 communicados que ha muito tempo entregui ao Excmo
 do mesmo, e mais outro que dirigi ao Governador desta
 Praça, ambos demorados até agora pela tardança das
 Praças do 2.º Batalhão em vir a colonia em busca de
 Transporte.

Acompanhao no presente Numero os N.ºs 22,
 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29 e 30.

Eu tenho a honra de sr com a maior submissão
 e o mais profundo Respeito

Mo: & Ex: Sur: Joz. Porfirio de Andrade e Silva

De Vossa Excellencia,

com os devidos e fiel subdito

Ante: Manuel Correia da Silva

Monte Vidé 21 de Janeiro de 1823

N.º 27.

A aproximação das novas freguesias para junto da Praia de Monte Vidé, a presença de Vice-Almirante na colónia, tem sido seguidas de grandes utilidades. Todos os habitantes Portuguezes animam como os soldados encerrados em Monte Vidé fogem a porfia dos Tiranos que ali os opprimem. O Capitão Tenente de Guirra, nomeado pelo Club de Monte Vidé Comandante da Fragata Thetis para conduzir Pirro de Prunco. Agres de Monte Vidé, se escapou desta caverna de Sathã eous com dez e sete Marinheiros, e dois Brastheres, ha hum d'elles e a Fragata Carolina. Parece que a projectada sahida da Thetis tem outro qualpur objecto, que a da condução de Pirro. Segundo recentes noticias parece, que ja não resta em Monte Vidé hum Marinheiro Portuguez, e que não tendo D. Álvaro mais de duas Terceiras de Marinha a sua mão, pouco poderá esperar da Regência que projectava, vivendo surto se para tripular a Fragata de Marinheiros estrangeiros. todavia como seja excessiva a leucura que proxima aos seus conselhos talvez siga, com turnar na frustrada tentativa, para evitar grande falta aqui fariam as Fragatas que ha pouco se appareceram na Estação de Monte Vidé.

Eu tenho a honra de ser com a maior submissão,
e o mais profundo respeito

M. e Lx. Sr. Ex.º Sr. Benifacio de Andrade e Silva

Da Vossa Real Magestade

seu mais obediente e fiel subdito

Antônio Manoel Pereira de Sousa

O General Tacurus Timothe, de S. Martim, a quem se
atribuem todas as victorias desta ultima guerra, chegou
a Brancos. Ayres sua Patria, chamado pelo Governo.

2. Joaquim Morquiza Senador Euzado de
Columba foi reconhecido nesta caracter pelo Governo
de Buenos Ayres em o dia vinte tres de Junho.
Falleo com emphase do grande objecto da sua
Missa. Houve hum Conselho de Ministros no dia
da sua admissoes. Como ja me achava impedido,
e nao conitase abisada ao Logio Diplomatico o seu ti
conhecimento pelo Governo encarriguei a quem o su
dasse particularmente em meu nome.

Eu tenho a honra de ser com a maior sub-
missão, e o mais profundo Respeito

Spino J. mo J. b. L. Bonifacio de Andrade Silva
M: & L: Sur: Pae

Re. Vossa. Excelencia.

omnis fidei & obedientie subdito

Antonio Manuel Herrera de la Cruz

107. 108. 109.
Jornal 22 de Janeiro de 1723

107. 108. 109.

Parti de primeira vinda para uma lorte, o resto de H. Batalha
de Cassadores a bordo de hum dos barcos de Lencinas; e a
pouca na mesma occasião hum official de Marinha, Thomaz de
celibre Soares Andra, accusado dos mesmos crimes, que pre-
tendia prender ao dicle Thomaz. Ha muito tempo, que me con-
tava, por rumores vagos o mal que o recente prisioneiro soffria
na Estação em que se achava empregado: e coreo, e finalmente
a não ha pouca fortuna para o Imperio, que estes homens se
declararam nesta mesma occasião. Sobre a repôr a Vossa
Excellencia, que Soares Andra he, achava, de hum grande
Intriga, e que nos importa tanto como a propria existencia
o continuar he todos os segredos que em si contém.

Não sera menor de vae de vae recomendar a V.
Ex. os importantes serviços do Coronel Governador da Colônia
Manuel Jorge Rodriguez: este honrado servido merece
tanto como o que melho tem servido as boas fronteiras da
Majestade Imperial. Iguaes circumstancias acompanhadas ao
Vice Almirante Vob; mas estes dois offizares da mesma linha
um teriamos hum raro de huma sobre o Rio da Prata, e um
seriamos dispor o Parthas Imperial sobre a Portas Imponen-
te da Colônia. Apesar de ter officiado a V. Ex. a este res-
peito, não temo passar por importunamente, e sobre a humbr
serviços de tanto pao, e que podem a recompensa a mais
prompta.

Combrarei igualmente a V. Ex. o que se tem
feito pelo antigo Governador a favor do primeiro Batalha de
Cassadores: este Batalha he o proprio campo e o officio
ao Conselho Castelhano militar, e a V. Ex. he, por consequencia
muito, e provavelmente, de se de chape.

Talvez se embarquem agora para o Rio de
Janeiro deus offizares de Artilheria, hea muito satis-
fatos de Morte Vob: merecem toda a vigilancia da

João de, e Gabriel
Francisco de. e. e.

ulto Policia, pois aqui mesmo sei de muita boa parte, que
são deus refinadissimos malvados inquietos, talvez, ma-
dos exprimamente de Espionas do Club para uma letta

Eu tenho a honra de ser com a maior submis-
e o mais profundo Respeito

Meu e Ex: Sr. J. e J. Peruffacio de Andrada e Silva

De Vossa Excellencia

Muito fiel e obediente Subdito

Antonio Manuel Correa da Silva

Post Scriptum ao N.º 20.

Colônia 28 de Janeiro de 1773.

A Escuna de Sua Magestade, Reino Unido, Comandante
França, acaba de chegar da Boca do Rio da Prata, the-
onde, fora comboyar o Transporte, que levava, para o
Rio de Janeiro o Sr. Batalhão de Cavalleiros, a fim de
o livrar de algum insulto: vio na sua passagem por
diante de Monte Video a Fragata Thetis ja em
made. Presumese que D. Alvaro intentou apor-se
por meio d'ella, dos Transportes que estão em Maldo-
nado. O Barão da Laguna sciute este maneo de
disposicoe a fazer saber d'aquelle anchoradouro as em-
barcaçoens precitadas. Sabese, por humma carta
de Madeira a Pizarro, que o primieiro onera poriti-
vamente a D. Alvaro se embarque quanto antes
com a Guarnicaõ de Monte Video para Portugal.
Esta carta depois de lida no Grande Quartel Real
foi mandado entregar por indirecta via a Pizarro
em 1.º de Maio de 1773.

Por pessoa de muito credito me consta que
os Offices do Sr. Batalhão de Cavalleiros, promptos
a seguir no ultimo Transporte da Colônia para
esta Corte Salgueiral, Torcuca e Monte Nigro são
ocultos inimigos do Brasil. Parece que Monte
Nigro, sem opiniaõ propria, nada mais faz do que
seguir o impulso que recebe dos outros seus rivales.
He hum joven sem experiencia, e sem doutrina.
Aqui são muito observados pelo Governador.

Eu tenho a honra de ser et in Relacão
humilissima.

Antonio Manoel de Moraes

Colônia 28 de Junho de 1823

N.º 91

Penetrado do mais vivo reconhecimento pela Grandeza
e Real Beneficência com que Sua Magestade Imperial
Nossa por bem criar me lavaburo da Ordem Imperial
do Cruzeiro, rogo a Vossa Excellencia se Digne, elevar a
os Pes do Throno da tão Grandiosa Monarchia as sinceras
e humilhadas expressões da minha gratidão por esta
Merce. Beijo igualmente as mãos a V.ª
Ex.ª por se haver lembrado do meu inmereito sujeito.

Eu tenho a honra de ser com a maior submissão
e o mais profundo respeito

M.º e Ex.º Sr.º Sr.º Benifacio de Andrada e Silva

De Vossa Excellencia

seus mais obrigado e obediente subdito

Antonio Manuel Correa da Camara

Comuniquei V. Exa. de 12 de Junho de 1820. Encaminhei-lhe um extracto da carta do Rio de Janeiro, onde se lêem importantes negócios concernentes ao serviço de Sua Magestade Imperial de Inyuria, e referente a occasião da minha passagem pelo Grande Quartel General de V. Exa. a fim de por de alcançe de V. Exa. algumas commissões, que julgo importantes ao bem estar da Santa Laura, que Espademos, e do Exército, que V. Exa. felicemente comanda nesta Provincia.

Seria não só pueril, mas até mesmo nocivo ao serviço, que V. Exa. está fazendo, occultar a V. Exa. hum dos objectos essenciaes da minha Missão a corte de Rio de Janeiro. Elle se estende por esta parte de instruir o Nosso Governo do character de certas explicações, que jura o de Buenos Ayres sobre a aquisição, que o Inyurio fez nesta Provincia.

Ponto temha sobra das razões para persuadir-me, de que o Governo de B. Ayres se limitara unicamente a esta Parte, em quanto tiver poder bastante para conservar illuso das Falsas, que continuamente o atacão, o soberano Poder Executivo, que nullo reitudo, sem fôrça, sem dero dissimular a V. Exa. o muito, que recego, e a que venho a ser vencido pela labala dominante dos Partidos, e Clubs; que desvora B. Ayres, e cega em aquella posição de abatimento, e de impotencia a que se hum reduzir os Clubs Liberaes, e a quantos Governos não tem para sustentar a mais do que huma legislação imperfecta, e a desarmada opinião publica, sempre incerta e vacillante, e hum lição, que está por organizar, e constituir.

Para melhor transmittir a V. Exa. o meu modo de julgar, e de ver a hum tal requito, sera opportuno offerecer a V. Exa. hum rapido bosquejo do Estado Politico, e das actuaes circumstancias doquelle Estado singularmente considerão, ou já com relação ás outras Provincias. O trabalho desta pequeno trabalho sera a somma real, ou negativa dos seus recursos para qualquer mal, que delle possam receber directa, ou indirectamente; se, ou em coalisão com os seus vizinhos.

Com effeito, huma Provincia dilacerada ha tantos annos por ruínas guerras externas, por invasões interioras, por interminavies divirgencias e lances de insubordinação, que não pode empregar tres mil homens sobre as Armas sem abandonar as Malheras, e as Crianças todas as suas Savanas com os ditantes estabelecimentos, que conserva de lado dos Pampas, sempre prontos a invadir, sem que seponha a huma perda irreparavel o fiasco, que propoe, unica fonte dos recursos que com muita difficuldade a fazem actualmente substituir, que se julga muito venturoso quando dar a supora pela ficção dos rendimentos, que afortunadamente economiza, a quem a Par he tão necessaria para consolidar-se, quanto a guerra a levaria de roço ao fundo de hum apoinhado principio; que não conta, sem poder contar tão cedo com hum Aliado, que poderosamente a auxilia, pois o unico que poderia ter este character fora do Inyurio Brasileiro (os Estados Unidos) extremamente separando por huma linha maritima em terra de difficil communicação, tem a guarda elle mesmo considerações de maior puzo com as Potencias Europeas, que o punição de morte, por qualquer activa ingerencia ou influencia que porem tomar entre os Povos Indigenas.

Deztes em breves, ha um Decretum, que inscripto sea Realidade, em se chama de
algunos dellos de seos honras e honras del mesmo, em se chama de Realidade, e
tas de seos honras e honras del mesmo, em se chama de Realidade, e
paulo, pois se no primeiro decore certos ha de Marquães e curas ha o Poder, e
del, de seos honras e honras del mesmo, que se no temo prouta, que permittu, pelas muerdona
em Europa, que nada tira de commercio que se com o Brasil e o Balança. Ha ha
seos honras e honras del mesmo, e aquelles Poder, que seos honras e honras del mesmo,
do que se os honras e honras del mesmo, que se os honras e honras del mesmo, e
Frangay, que se os honras e honras del mesmo, e os honras e honras del mesmo,
tudo se os honras e honras del mesmo, e os honras e honras del mesmo, e
ca e os honras e honras del mesmo, e os honras e honras del mesmo, e
dellos de seos honras e honras del mesmo, e os honras e honras del mesmo, e
pouco ante a Imperialidade qualque egruap, hostil, contra ha os honras e honras del mesmo, e
amizade ha ha mais profusa, de que a guerra, aliada a mais seos honras e honras del mesmo,
elle teria.

Mas estas considerações, unidas ás outras de igual gravidade, que deixo omittir
 co que o governo de M. Agnes sabe ser o valor que merecem os calculos da sua poltrona,
 rias de um hum momento a os olhos dos sanguisugas carbonarias, que não têm outro de
 extração, extra Patria, além da sua avidez de ouro, que as devora, e se chegaram a lançar
 uma na Representação d'agusta Princesa. Dando a. Mas inteiros mui pouco criei
 e a ser extirpados d'agusta. Por desgraça, elles lhe expunham a ultima geta de sa
 que um completo e systema de organização, que abrangia, estratagemas, quasi to
 porem a sua ruína monarchica. Os membros de Santa Fé, e de Entre Rios
 Univer do ex. Brum. Agnes usou immediatamente de poder, e os tres Deputa
 dirigidos, por hum mesmo tal, reproduziram na Grande Conselho as mesmas
 tinhoras de Artigas, a Pirataria seria igualmente renascida, e faria quanto
 lhes fosse possível, por levar o seguinte de volta athen ao Rio Grande do Sul
 não seithos não posso considerá-lo elemento desta peste avorladora, e
 maliciosa, finalmente o tal Carbonario Militar de Monte Video, que não
 de obter athen agora, que a Dignidade de Governo de M. Agnes fora expunha
 que mais disse, encontraria com que rubra de um segredo esta transacção
 vergonheira.

Em meio d'estas desagoradas acções, occorreu, de
indicações certamente vantajosas á causa pinta e sanita do Brasil, as novas
forças novas de Império dos trópicos rapidamente, os deveres que a nos fizesse
procurar, e soberanos, aliados, tinha manifestado a Parinacul, logo repulsião,
e dos receptos os Prudenciaes e tinha unido a Parinacul, e Parinacul, e Parinacul.

superior
et no
unigera,

a sua
 curiam
 do do
 la todo

Summe 7 de Maio de 1783

João a Respostas do Príncipe de Viseu Exaltadissimo humo e
da minha Representação ao Sr. Governo de Buenos Ayres,
cuja oportunidade foi retardada pelo tempo que tarda a
ser interceptada.

Mmo e Ex: Sr: Leon Bonifacio de Andrade e Silva

De Vossa Excellencia.

omnis humilis obediens subdito

Antonio Manuel Norzadlamara

Ilm^o e Exm^o Senho

No dia 6 do Cor^{te} intraamente porto a Su-
maca Novo Navegante, Cap^m Cipriano das Santos
Vieira, e a Vizita que foi a bordo do Adjuncto
do Porto, intimou ao panaguio Ieri Traga, q
nao deixem barcarre e seu Escravo que trazia p^a
e seu Serviso, perquis saltando em terra de
livre; Sendo-me presente este facto fui e en-
formarme do Cap^m do porto Joao Baptista
etropardo, quem me disse, que se entendia a ma-
is a ordem do Governo, que os mesmos Marinhe-
Escravos que fugissem elle nao daria auxilio
algun para os apanhar. Sendo assim a
terminacao tratou de custodiá-la, e se recommen-
a os Capitães dos Barcos tivessem cautela com os
Negros Marinheiros nao lhe fugissem; por que
sabendo os elles talvez desaparecem a Embor-
ção pois que vem disputada a mayor parte
destes Escravos.

Eu nao me tenho animado a representar a
este Governo, tanto porque seu intento não

lugar, como porque sera' mais respectado vin-
do por Officio de V. Ex.^a dirigido a este Governo, e
apudimento dos proprietarios dos Barcos, que
eu nao' quizera ser author desta noticia a fim
dos meus interesses.

Esta' sancionado por Ley pelo Congresso
deste Pais que os Escravos dos Estrangeiros nao'
podrao' ser vendidos aqui, e em quanto aos
marinh.^{os} negros gozariao' dos privilegios das
Tripulacoes podendo desembarcar quando qui-
zerem como antes.

Deos Guarde a V. Ex.^a muitos anos
Buenos Ayres 28 de Fevereiro 1823

Ilm.^o e Exm.^o Sen.^{or} Jose Bonifacio de Andrada
da Silva

Eu tenho a honra de ser com
a mayor Submissao e mais profundo respeito
Muito obediente cobrigado Subdito

Vice

Jos.^o da Costa Pereira.

V. B. - 1 -

[illegible]

Tal mais venturosa repellido a equidade de
Nobres, e de Bravos. Os honrosos em sua forma conu-
lta. Nôta a nobreza que eu a este passo. Os por
na variedade. Os amores com o que durar.

[illegible]

Seu seu gattava vintate para comprehender
na minha dita de equador no paiz de Angola 1702

Uma flor de cetroeira de Camporosa, e algumas das mais
tardas com o cheiro agradável, e agradável de
noite, e a grande da noite, com o cheiro de uma
rosa de noite.

Esta es la consigna: *Revolución o la Muerte*.
 con el fin de que los *Revolucionarios* no sean por *afuera* para
 que *dentro* de la *Revolución* que *conserva* a *los* *Revolucionarios* *Revolucionarios*!

[illegible]

a os confusões. Afocculi em momento para pe-
 ter esta ultima vez a exultação de seus segredarios. Bo-
 reinos, que ate nos hostilizarão as terras os maderugui-
 rios. Eivo vir, qua a vinda de todos para esta
 Certe, trar a agua a sua origem. Senaqua, que apas-
 sa suas vistas dirigindo se ao Rio de Janeiro, ellas
 são certamente abandonadas. Obgato a exaustão o
 Tombo de S. Paulo, e ha de ter toda esta mado-
 re: quiz tudo a Tethys, julgando se remedia, e
 instatudo a longuiss. Obrelice, e tudo transmuta-
 te e se admiravel tanto. Mudo me inclino
 por esta opinao, que este ardentissimo avaria-
 que trahido, e por com os comu-chaes de a-

[illegible][illegible][illegible]

[illegible]

Não se possa crer, muito menos que de alguma maneira se tenha
corrompido a tal ou tal gloria, que não seja como as Glorias da natureza
que passam e mudam e mudam-se para o futuro de sempre e de sempre
e a natureza não se torna da tal ou daquela que se apresenta.

[illegible][illegible]

Portugal, e qual quer lenda porem de novo
supra ditos. 3º Esguço da mesma, da parte de S. Francisco de P.
4º Esguço da mesma, da parte de S. Francisco de P.
5º Esguço da mesma, da parte de S. Francisco de P.
6º Esguço da mesma, da parte de S. Francisco de P.

A. Caro.

*Sigra diliguerunt te de Spiritu et de Verbo tuo magis quam
de panibus et de vestimentis tuis et haec dicit Dominus et quoniam in hoc die
et hora non scio quando veniam.*

[illegible][illegible]

Deu se parou a pteira por parte de aquella do lado da Moura
depois de mais parou na encruzilhada de onde se desceram exportate
se a pteira por parte de aquella do lado da Moura, a pteira como foram
reguladas, na Encruzilhada de aquella, seguindo a encruzilhada da Moura para
encruzilhada.

[illegible]

...G... ..

[illegible]

que a sua noção de justiça, ou a sua noção de direito, é a mesma que a dos outros.

A natureza exerce a sua influência sobre a natureza, e a natureza exerce a sua influência sobre a natureza.

Quando a natureza exerce a sua influência sobre a natureza, a natureza exerce a sua influência sobre a natureza, e a natureza exerce a sua influência sobre a natureza.

Quando a natureza exerce a sua influência sobre a natureza, a natureza exerce a sua influência sobre a natureza, e a natureza exerce a sua influência sobre a natureza.

Quando a natureza exerce a sua influência sobre a natureza, a natureza exerce a sua influência sobre a natureza, e a natureza exerce a sua influência sobre a natureza.

Quando a natureza exerce a sua influência sobre a natureza, a natureza exerce a sua influência sobre a natureza, e a natureza exerce a sua influência sobre a natureza.

Quando a natureza exerce a sua influência sobre a natureza, a natureza exerce a sua influência sobre a natureza, e a natureza exerce a sua influência sobre a natureza.

Quando a natureza exerce a sua influência sobre a natureza, a natureza exerce a sua influência sobre a natureza, e a natureza exerce a sua influência sobre a natureza.

Quando a natureza exerce a sua influência sobre a natureza, a natureza exerce a sua influência sobre a natureza, e a natureza exerce a sua influência sobre a natureza.

Quando a natureza exerce a sua influência sobre a natureza, a natureza exerce a sua influência sobre a natureza, e a natureza exerce a sua influência sobre a natureza.

Quando a natureza exerce a sua influência sobre a natureza, a natureza exerce a sua influência sobre a natureza, e a natureza exerce a sua influência sobre a natureza.

Nº 23

Consul e Agente Commercial do Imperio em M. Agres do
Presidente do Governo Provisorio da Provincia do Rio Grande
de S. Pedro do Sul

Mio 23 de Abril de 1823 ás 11^h $\frac{1}{2}$ da Manhã.

João das Negociantes da Provincia do Rio Grande de S. P.
do Sul, acha-se depois de certo tempo nesta corte occu-
pado de Trabalhos Carbonarios, e Mercantis. Vive na Rua
Luisitana: he pariente do Boticario Francisco Xavier
membro do Governo Provisorio daquelle Provincia.

Nibas, foi visto dizer em humma roda de Nam-
e Companheiros no Rio de S. Paulo, que as lentes faria's vi-
são, e a sua companhia heboa, hoje pouco, que a Tor-
a de modo algum teria o Veto; que o Brasil seria
tratado como o Portugal por humm longrume todo
e por humm Rei tão nullo como D. João 6.º

Tamais vi este Nibas, apuzar de me terem en-
faldado desta Damaçoga, quasi no mesmo tempo, com
se explicou no Rio de S. Paulo. Seria para dizer
a Niba Policia se occupasse alguma coisa em inform-
no que gasta esta Philosophia o seu tempo, e o seu di-

He pessa mui digna de si, a humilha, qe
pobre, quando pronunciou a sua conversação em S.

Incluo a minha Perica's. Propuzi, que de
S. M. J. o recis de por em humma Devana, declara
que se referias de hum modo tão pouco duvidoso a
Sagrada Pessoa, foi o maior motivo, que me indu-

porque se hia a organizar hum Club-Liberto-
rio ao qual Vossa Magestade Imperial ha
Membro, e Protector.

Supplicante humilmente declara
aos Reis de Vossa Magestade Imperial
que nao o derijo de singar se da grefeira
ta, que he o Padre Seminario da Lumbra
Barbosa, mais o seu bem entendido Patrio-
mo, e a Fidelidade, que professa ao So-
verno, e a Patria incluzendo o Supplicante
a fazer a presente Declaração de baixo do
Juramento: a qual Declaração rega o
Supp: a Vossa Magestade Imperial
Naja por hum Ordinar seja junta a
Dezassa, que acaba de cerrar-se sobre o
criminoso Joaquin Goncalves Neto, cu
alquer outro Instrumento pdenante da
iniqua conspiração, que aquelle Desmaço
e seus socios havião urdido contra a
stabilidade, e existencia do Throno, e da
Patria: portanto

2 Abril de 1825

P. a Vossa Magestade Imperial
Se Digne de assinar o Mandado

Supplicante
Membro do Seminario

E. R. M.

5 de Maio 1823

Ilmo. e Exm. Senhor

Quão ter presente aquella maxima funesta, que da calumnia alguma cura fica, eu teria contido em silencio o meu desgosto, tem perido o de que cedo ou tarde apparece a verdade em toda a perfeição; mas deixando continuar no gozo sem contradicção daquelle bra opinionão que tive a fortuna de grangear-me por espaço de muitos annos, não he justo, que eu sancione com humma minimaal indifference, o que a malicia de hum ingrato inventa com intento, a despeito dos meus sagrados deveres, para desacreditar as vidadas, que em todo o largo espaço de tempo que habita este paiz, não tem tido outra conducta publica ou privada, q de haver sacrificado em obsequio dos seus Compatriotas felizes ou desgraçados a sua pequena fortuna: em prova do que a vange apello para esse mesmo que hoje se atreve a vulnerar a minha reputação.

Eu accuso perante a Real Audiencia de V. Ex.ª pelo Consel. Camara, de haver recebido na minha cara deus compatriotas, que opinão politica, sedicio, forçará a sair dessa Corte em Outubro do anno passado; mas que sem passaportes francos firmados por V. Ex.ª punha a salvo aquella opinionão.

Nestas circumstancias, se a hospitalidade que

prestou atão individuo, no gozo da qual entrou h' America
como reputavel, extranguero em tudo a este pair, mehe
arguida de crime pelo Consul Camara, suppondo-me
talvez por esta conducta envolto em opiniões atrevidas, o
meu crime entao he mais remoto; porque com seme-
lhante acto não fu mais, que reproduzir humma accao
propria do meu caracter sem investigar jamais em favor
de quem prestava alguns pequenos servicos.

Em aprio desta virdade sera forçoso diga o Con-
sul Camara si, quando o carregado de mercaria, e acaso in-
crepado att'o de crimes, sem aprio algum nesta vida.
De em 1819, não fui eu, quem com mãos generosa the
frangencia auxilio aqum tinha deuido com h'u desgra-
cado, que arrastado do seu extraneo vinha pedir o
Estado do Norte abuscar anjos do throno operado com
que pôde confim entrar na sua Patria: si não fui eu,
e acaso o unico, que em obsequio da Nação se documenta
to que tanto aberra de depositar nas mãos de V. Ex.
são justificativos que assecuram a assecuração do meu obsequio,
porque elle comprava a nenhuma fi' de que se tinha fic-
to indor para comengo. o Consul Camara para recu-
lar, por isto mesmo que elle incutiação tem terminante-
mente, o esquecimento por mais de tres annos de seu, como

elle dir, mylhor amigo. He franquei a minha cara
da qual se servio por espaço de quatro meses, revestido
como estava de hum caracter publico, suportando o in-
forno com satisfação hum pouco que talvez as minhas cir-
cunstancias não me permitias: se não fui eu enfim, ou
quem achou deidade capaz de dirigir nesta a repre-
sentação que o commercio Portuguez aqui residente teve
a gloria de dirigir a S. M. I. em substituição e Respi-
to a S. A. R. como seu Regente, e Defensor Propeto do
Brasil. ; He este mesmo Consul quem conhecendo
a natural franqueza do meu parecer se arrojou em
silencio e à distancia a criminalizar-me, indignando o Co-
ração de V. Ex. contra hu cidadão que no fundo da
sua consciencia não tem outro diffulto que o de haver-se
sacrificado sem reserva em obsequio do interesse Nacio-
nal!

Mas o Consul Camara ainda
não estava contente com haver introduzido a vizaria
entre os seus compatriotas neste paiz, julga portanto
que era dos seus interesses criminalizar, e cubri de opprobrio
homens honrados, de cuja prudencia e circumspec-
ção verasfadas constantemente por elle nada havia
perdido sacar: vai por isso longe daqui lançar no
Coração de V. Ex. todo o veneno da suspeita e da in-

e da infamia de que está recheada toda a sua volun-
tirada cativa.

O Consel Camara tivesse estudado no Co-
ração de V. Ex. lição de humanidade, teria marcado mi-
nha a marcha dos seus deveres, e muito melhor a sua con-
ducta, não levantando calumnias contra o cidadão fugi-
tivo a quem basta a desgraça que suporta; e não me in-
volvendo na calumnia por praticar com outros, o que
havia em elle praticado.

A Patria não se offende quando em praiz
estrangeiro hum seu filho arrilla a outro perseguido,
salvando assim o caracter Nacional, e dando a lição ne-
cessaria de que qualquer homem deve aborrecer o cri-
me; mas salvar o infeliz.

Mas o Consel Camara se julgava ser das
suas attribuições desacreditar a dignidade da sua Pa-
tria e seu decoro, cujo reproche procura desviar-se, lan-
çando mão da arma mais atroz e degradante.

O Consel Camara he ainda conhecido, não está m.
longe o dia em que elle mesmo se arrancará a mag-
ia que o imoestra.

A Impitalidade, Exm. Author, accão pela
qual sou accusado a V. Ex. prestada a' meu país sa-

estrangeiro e independente ao desgraçado que a Patria
arroja do seu seio com o peso da ley, jamais pode ser
hum crime, antes o creio hum serviço feito á patria;
em justo e sabio Coração de V. Ex. se esta sendo
humma semelhante accão classificada como virtude.

Quanto bem, Exm. Senhor, recebe a patria
quando acha cidadãos que fora do seu lar se pro-
tão com liberalidade a adoçar os dias tristes do exi-
lío profugo!

Esta he humma verdade cuja
importancia melhor que entem a conhece a Alta e
Circumspecta Sabedoria de V. Ex., devidamente
instante, Exm. Senhor, seria humma debilidade tão re-
pugnante ao meu caracter, como ao de V. Ex. humma
injusticia.

Creio, Exm. Senhor, que na exposiçã que a-
cato de fazer a V. Ex. como humma satisfacçã devida
ao Primeiro e Sabio Ministro da Naçã, nada haveria
offendido a sua Alta Dignidade, e so' em haventasi
satisfeito, desagravando a minha honra, pelaq.
tanto, não obstante o meu estado de simples particular,
tanto direito apugnar, como V. Ex. no seu Digno e
bom Rango. Depois de que tanto aborrecimento

Cherros Ayer 5 de Maio
2. 1823.

José Rodriguez Braga.

M. N.º 7.

Cumprindo talvez reformar as Cartas de Credito, que se achão em meu poder, e deo as Superiores Maes de Honra. Excellencia cinco Credenciaes, que me foram entregues por occasião da minha nomeação para Buenos Ayres, a fim de que me servissem junto dos Governos de Buenos Ayres, Chili, Santa Fe, e Entre Rios, com mais quatro outras (2.ªs e 3.ªs) para os mesmos Governos, que me foram remettidas á Buenos Ayres. Acompanho a estas, duas cartas de Introduccão do General Barão da Laguna para os Governos de Santa Fe, e Entre Rios.

Não tendo chegado á minha mão as 4.ªs e 5.ªs depois, que as 2.ªs me foram entregues em Buenos Ayres; e se crer, que as Credenciaes com que parti desta Corte, foram as 4.ªs e 5.ªs.

Tendo o General Barão da Laguna incluído, em hum Officio, que me entregou para o Enviado do Chili em B. Ayres a carta de Introduccão para com aquelle Governo, dando-me ao mesmo tempo, e á requerimento meu, a 2.ª e 3.ª da mesma, que tive a honra de fazer chegar á S.ª Ex.ª julgo a propósito referir á S.ª Ex.ª este mesmo acontecimento.

Nada me teria sido mais facil do que communicar-me naquella Epoca com o Governo do Chili; havendo-me por um o Barão da Laguna declarado, que tratava com o dito Governo em nome de S. M. F. e de suspender toda, e qualquer anterior communicação ás Instruções, que pedi, e esperava receber da S.ª Ex.ª Por outro lado, envolvido o Governo do Chili por meio do seu Enviado Santiago na Revolução, que por aquelle tempo se preparava em Buenos Ayres contra o Ministerio, tive mais este motivo para evitar humas terras poudenciaes impoliticas, que não teria deixado de nos haver compromettido.

Não igualmente perigoso introduzir-me contra a opinião
expressa de Miradavia, com os Governos de Santa Fé, e Entre-
Rios. Estes Governos sustentados e pensionados pelo de B-
Ayres vivem totalmente sujeitos à sua politica: convém ha-
portanto esperar, que Buenos Ayres haja-se firmado ao
menos os Preliminares do seu Tratado, e remettido à esta
Corte o Representante, que me havia prometido.

Desistido de mais, que me fizessem subsistir in-
dependente, privado dos socorros da minha Caixa por effeito
de huma intriga carbonaria, que não cessa de perseguir-me,
hospede de hum Jacobino, que espiava os menores das minhas
ações, e movimentos cettero no intuito em que eu dormia; terei
de deferir as minhas relações com o Paraguay, Provincia
unida em outro tempo ao Buenos Ayres, e que este Gov-
no rege do mesmo modo que o de Santa Fé ou Entre Rios.
Acredita-se a este poderoso motivo, a impossibilidade de con-
cluir felicemente qualquer Negociação, ou de obter sómente
Introdução em Paraguay, por outra via que não fosse a
principal, e a mais directa possível.

Eu tenho a honra de ser com a maior submissão,
e o mais profundo Respeito

M^{to} & Ex^{mo} Senhor Jose Bonifacio de Andrada e Silva

De Vossa Excellencia

o mais humilde e obediente Subdito

Antonio Manuel Correa da Camara

P. S. no 11.º 23.

Rio de Janeiro 7 de Maio de 1823

O Encarregado de Negocios Saurata mandou-me a lara a resposta do seu Governo para o Barão. O portador, não se achando, a entregou a Praga, que se achava rodeado de humma miria d'uzia dos seus confrades. He esta a resposta, de cuja remessa não quiz encarregar-me.

Divulgouse este acontecimento, o que me foi facil concluir na primeira conferencia, que tive, dias ao depois com Miraclevia. Trouxe eu expressamente a conversação sobre Saurata, cuja falta de delicadeza mostrei extranhar por querer tratar-me como Corrego dos seus Tecados. Esta simples conversação bastou para reconciliar-nos: eu não sei, me disse o Ministro; que Negocios tem o Barão com o Governo de Chile. Eu não posso, lhe tornei; e estou certo, que o meu Governo esta no mesmo caso.

Eu tenho a honra de ser v. m. Relativo
humilissimo

Antonio Manuel de Almeida

de Janeiro 7 de Maio de 1823

N.º 24.

N.º 2.º

He de meu dever fazer entrega a Vossa Excellencia, com a minha chegada a esta Corte, das incluzas Picas originas contidas no Muso N.º 2.º na ordem seguinte

1.º Nota de 28 de Outubro de 1822 do Representado do Chili, encarregando-me da remessa de hum Officio para o Barão da Laguna, comtinnuando aqum nao quiz pres-
tar-me, pelos motivos que tira a honra de expor a
V.ª Ex.ª na mesma occasião.

2.º Nota de 22 de Novembro de 1822 do Encarregado dos Negocios dos Estados Unidos em Buenos-Ayres;
em resposta ao annuncio que lhe fiz da gloriosa Ere-
cção do Throno Imperial no Brasil.

3.º Officio de 30 de Dezembro de 1822 do Almiran-
te Serô Estreanu em resposta ao convite que lhe
fiz por ordem de V.ª Ex.ª

Eu tenho a honra de ser com a maior sub-
missão, e o mais profundo respeito

Assmo como se. Sr. Benifacio de Andrada e Silva.

De Vossa Excellencia.

Com a humilde e obediencia subdito

Antonio Manuel Gomes da Silva

de Junho 7 de Maio de 1823

Nº 96

Nº 3º

Em cumprimento de algumas resoluções expressas na minha humilíssima Relação N.º 92, tenho a honra de apresentar a Vossa Excellencia os inclusos officios originaes do General Barão da Laguna desde a Terra A. atta S. inclusive. Com o mesmo fim junto os officios originaes do Chefe da Policia de Buenos Ayres, com os de Sua Almirante-Rele.

Tendo requerido varias vezes ao General Barão da Laguna transmittir a V.ª Ex.ª copias fideis dos officios, que Sua Elrigi de Buenos Ayres sobre os dissidentes do Estado Cis Platino, julgo oidero unir aquelles copias ao presente numero.

Eu tenho a honra de ser com a maior submissão, e o mais profundo respeito

ffmo e ex.º Sr. Sr. Sr. Benifacio de Andrada e Silva

À Vossa Excellencia

com a maior humilidade e obediência subdito

Antonio Manuel de Moraes e Almeida

de Junho 7. de Maio de 1823

N.º 96.

N.º 10.º

Cingindo-me a praxe estabelecida no serviço em que
Vossa Excellencia he servido entregar-me, prouto na
Respectavel Presença de V.ª Ex.ª a correspondencia
original, que comtigo tem o Governo de Buenos
Ayres, pela Repartição dos seus Negocios Exteriores.
Consta de vinte Notas firmadas - Miraderia - de
hum Feito do Official Mayor da Secretaria D.º Ignacio An-
sies, e de mais cinco Notas da Secretaria da mesma
Repartição.

Eu tenho a honra de ser com a maior submissão,
e o mais profundo Respeito

Mmo e mo p.º e S.º
Mo: e Ex: Sur. Jor. Benifacio de Andrade e Silva

De Vossa Excellencia

O mais humilde e obediente subdito

Antonio Manuel de Almeida

de Janeiro 7. de Maio de 1823

N.º 27

no N.º 5.
a, C;

Apennas chegado ao porto da colonia veio procurar-me a meu bordo o Legatão do mesmo porto; para conduzir-me á terra em hum Escalor, que para este fim me enviara o Vice Almirante Robo. Foi de caminho para o Molho, notao o meu condutor, que hum Escalor de quatroxe Ventos entrava aquella Barra, dirigido unicamente por dois homens abondeo; e sabendo, que Arrieta de Buenos Ayres ao Molho Salinas, que d'alli se escapara sem Pasa Porta, o recibio no Escalor, em que vinhamos, para o apressantar ao seu Governador. Tudo hinto se fez sem que eu fosse consultado; e o mais he; sem que eu tivesse a menor idea do caracter do individuo, que recibiamos semas muito ao depois de nos termos separado da sua embarcação.

Temendo com razão, que os nossos inimigos em Buenos Ayres se aproveitassim desta acção para indispor-me com aquelle Governo, dirigi ao official Mayor da Secretaria das suas Relações Exteriores humma explicação, = Lettera C, = sobre este assumpto. Respondeo-me com o Documento N.º B.

eu tenho a honra de ser com a maior submissão,
e o mais profundo respeito.

M.º e Ex.º Sr. D.º Benifacio de Andrade e Silva

De Vossa Excellencia

omais humilde e obediente subdito

Antonio Manuel Hernandez

Nº 6.

Goncalo Gomes da Mello, subdito deste Imperio proprietario da Sumaca Vinte, dirigio-me, com o incluso officio, hum Protesto; que por em Monte Video contra a presca de D. Alvaro da Costa de Sousa de Macedo, pelos quotidos nella exportos.

Permitti este Protesto, e o fiz publico pelo mio da Imprensa; pois ja não hera possivel responder de outro modo aos escandaleros repetidos insultos do Chefe Carbonario da Praia de Monte Video. A experiencia me tinha mostrando, que o publicar os seus crimes hera hum meio seguro de esprezallo na carreira dos mesmos.

eu tenho a honra de ser com a maior submissao, e o mais profundo Respeito

M. e Ex. Sur. M. e Benignacio de Andrade e Silva

De Vossa Excellencia

o mais humilde e obsequioso subdito

Antonio Manoel de Almeida

10. 12. 11.
de Juiz de F. de Maio de 1823

N.º 23.

N.º 170

Fico sobir a Respeitavel Presenca de Vossa Excellencia
as Instruções que dei ao Vice Consul Francisco da
Costa Pereira.

Tenho a liberdade de chamar a attenção de V. Ex.
sobre os Artigos addicionaes N.ºs 1, 2, e 3, das mesmas
Instruções.

Eu tenho a honra de ser com a maior submissão
e o mais profundo Respeito

M.º e Ex.º Sr. Jozé Benifacio de Andrade e Silva

De Vossa Excellencia

O mais obediente e humilhe Subdito

Antonio Manuel de Almeida

10.º 7.º

Apertado da necessidade, e tardando a providencia, que se que-
ri sobre Emolumentos, vaei da Autthoridade, que me fora con-
ferida pela Carta da minha Nomeação; para exigir en-
tonces, pelos Despachos de cada Embarcação nacional adinstar
do que estabelecido em o Consulado dos Estados Unidos na
Capital de Buenos Ayres.

Eu tenho a honra de ser com a maior sub-
missão, e o mais profundo Respeito

Mmo e Mo J.º e J.º
Mo. e Ex. Sur. Sen. Porifacio de Andrada e Silva

De Vossa Excellencia

Seu mais humilde e obediente servente

Antonio Manuel Correa da Camara

de Junho 7. de Maio de 1823.

N.º 101.

N.º 8.º

Constando-me, na Colônia do Sacramento, que o Governo da Província Cis Platina, por ora, em estado de rigoroso Bloqueio, a Praça de Monte Vidéo; communiqui esta noticia ao nosso Vice Consul em Buenos Ayres, ordenando-me se conformasse com a ordem, e Declaração do mesmo Governo. Respondo-me com o encerrado Officio, que ter ás Superiores Mãos de Vossa Excellencia.

Terá ordem o Vice Consul de elevar a Respeitavel Presença de V.ª Ex.ª o Officio, que lhe dirige a este respeito.

Eu tenho a honra de sr com a maior submissão, e o mais profundo respeito

M.º & Ex.º Sr. Sr. Benigno de Acha e Silva

De Vossa Excellencia

Com mais obediência e humilde subdito

Antônio Manuel de Almeida

M^{mo} S^{mo} P^{to}
M^o: & C^o: Sur.

de Janeiro 7. de Maio de 1823

N^o 102.

N^o 9^o

Sob a respeitavel Presença de Vossa Excellencia a Relação Nominal dos individuos, que tendo-se declarado contra o Império do Brasil em Buenos-Ayres, foram por mim denunciados aos ao Governo do Estado Cis-Platino, na minha passagem por Canelones.

Exigia a boa politica, que eu não dem. ao Vice Consul humda relação tão numerosa, para não exasperar a muitos daquelles inimigos, que por aliada, em modo, toda a esperança de perdão; não pouparia, para hostilizar, mais algum.

Não devia ser assim com o Governo Cis-Platino; pois não parece justo, que aquelle esteja recebendo em nossos portos, e protegendo como subditos do Império, sem todas as suas transaccões mercantili; homens, que promovem a nossa ruina, unidos aos nossos contrarios de Buenos-Ayres, e da Praça de Monte Video.

Alguuma attoracão, que possa notor-se na presente relação, probada da precipitacão com que a primeira foi organizada em Canelones.

Estou a honra de ser com a maior submissão, e o mais profundo Respeito

M^{mo} S^{mo} P^{to}
M^o: & C^o: Sur. José Benifacio de Andrada e Silva

De Vossa Excellencia

O mais obediente e humilhe Subdito

Relação nominal dos Subditos do Imperio do
Brasil residentes em B.^a Agres, que até se de-
clararam inimigos do actual sistema do
Governo Imperial

Joaquim Goncalves Lido
Socio Soares Lisboa
Seze Rodriguez Praeyes
Manuel Francisco Connelo
Seze Rodriguez Monteiro
Miguel Peyra Chaven
Seze Fernandes Pinto
Manuel Seze da Silva (das Moas)
Antonio Bernardeles
Seze Fortes Goncalves
Seze Francisco de Amorim
Manuel de Azevedo Ramos
Omiter do Longrilador do M.^o de Saur. (Lisboa)
Manuel Seze
Manuel Dias da S.^a Guimaraes
Mourque (Coixeiro da Coroa Britanica)
Seze da S.^a Ramos
Ignacio Piloto
Bernardo Seze da Picea Brandão

Camelões do Fevereiro de 1823. Firmado
Antonio Manuel Lemos da Camara.

Conferme

Antonio Manuel Lemos da Camara

P. S. no 102.

Rio de Janeiro 7. de Maio de 1823

Moisnel Francisco Landed, que tão inimigo do Brasil se tem mostrado; enviando, ahinda no tempo em que me achava em Buenos-Ayres, recrutas a Montevideo; he consignatario de muitas Embarcações, que o commercio desta, e outros portos do Imperio manda para alli. Não parece justo, que hum homem, que faz gloria de ser nosso inimigo seija desfructando vantagens, que só do Brasil lhe provem. Elle estaria pedindo hum a esmola sem huto.

Creio não só justissimo, mas mui util para exemplo; que se prohibisse ao nosso commercio e encarregallo de transactar por elle, em Buenos-Ayres; e que esta mesma prohibição se extendesse contra todos os que se achão nas suas circumstancias, e occupão os primeiros cinco thumeros da Filiação Nominal a que este P. S. seae unido.

Intenho a honra de ser ut in Helicon humilima

Antonio Manuel Moniz de Lencastre

de Janeiro 7. de Maio de 1823

Nº 103.

Nº 10º

Tenho a honra de apresentar pela segunda vez à Vossa
Excellencia o recibo, que me passou Joaquín Lima official
retirado do Exército de Chile pela quantia que com elle
dependi em qualidade de captao para junto do Almirante
Don Colman.

Acompanha-lhe uma Relação ou
Itinerario da sua Marcha, feita, e feita, com os Despachos,
e licenças necessarios ao seu transito.

Mago à V. Ex.ª de Rigor Mandar, que
pela Repartição competente se me devolva a somma
expendida para emboço de Manuel Joaquín Nibiro,
que me a subministrou por seu Procurador Francisco
da Costa Pereira, em Buenos Ayres.

Eu tenho a honra de ser com a mais submissão,
e o mais profundo Respeito

Mago
V. Ex.ª Sur: José Benigno de Andrada e Silva

De Vossa Excellencia

Com a mais humilde e obediente submissão

Antonio Manuel Correa de Almeida

4.º P. I. an. 11.º 103

Rio de Janeiro 7 de Maio de 1823

Pedindo eu certa quantia de dinheiro a D.º Juan de Lamunio,
como encarregado por Vossa Excellencia de supprir-me, e
pondo-me esta algumas duvidas a cerca do modo como se de-
veria classificar a dicta somma, continuei a receber o que pre-
cisava do meu antigo proveedor.

Eu tendo a honra de ser ut in Relatione

humilissima

Antonio Manuel Correa de Lamunio

2.º P. L. ao N.º 103.

Piso de Janeiro 7. de Maio de 1883

Tendo motivos para temer, que o Governo de Buenos Ayres
suspeitasse alguma coisa sinistra do Expresso enviado a
Chili, e recção de que para inteirar-se do objecto da sua
Missão e incommodasse em sua marcha, aproveitou
uma occasião, em que Miradavia se me quicava do
Governo Chileno, para dizer-lhe, que eu esperava im-
prompto receber noticias d'aquelle Paiz (por via de hum
indivíduo que para lá tinha mandado) que seria pouco
agradavel a saísta. Prometti communicar-lhe
logo, que viesse á minha mão; e não tornei mais
a fallar-lhe nesta particular?

O Expresso tinha ja a esse tempo alguns dias
de viagem.

Eu tenho a honra de ser etc etc Melancolicus
humilissima

Antonio Manuel Correa de Sá

Caso N.º 11.º

Francisco Antonio de Oliveira, nascido em Portugal, negociante da Praça de Buenos Ayres, he hum dos mais sinceros subditos do Imperio; he o maior contraste do revoltoso, e insubmitto Braga.

Não se por estes motivos, como para estímulo dos que não sabem imitallo, e attre para immixção da violenta guerra, que os Europeos alli-lhe fazem pela forma actual, que mostra a causa fuita do Brasil, e de Sua Magestade Imperial; me encarrequei gosto de apresentar a Vossa Excellencia o incluso Requerimento, no que este honrado subdito supplica a graça de hum Porto nas Ordens da Provincia do Rio Grande do Sul. Esta Patente de livrara de muitos exaumes, á que estão sujeitos em Buenos Ayres e na sua actual classe, como são praxos de Encomenda, Tomadas, Portulhas, e muitos inconvenientes mais.

Eu tenho a honra de ser com a maior submissão e o mais profundo respeito

M. e Ex. Sr. J.º Porifacio de Andrade e Silva

De Vossa Excellencia

O mais humilde e obediente subdito

Antonio Manuel Corrêa de Sá

N.º 17.

Acompanha do presente N.º hum requerimento dirigido a Sua Magestade Imperial por Luciano da Cunha Barbosa subdito deste Imperio, e do commercio de Buenos Ayres. He Primo do Demagogo Padre Tamaric da Cunha Barbosa.

Fize por muito tempo suplicas desta honra; e he certo, que estava convidado por seu Primo a mudar-se para esta corte; e me he promettia, mas sei que vantajosa accommodacao: naturalmente a custa do Pobre Povo, quando o tiverem bem allucinado.

Não he por um menor verdade, que a chegada de Pedro a Buenos Ayres, sustentou o caracter de bom, e heil Brasileiro, mas querendo xello, e menos xitallo, apuxar das frequentes convites, que para luto he a fex Braga.

Eu apino obrepe por manha, ou por consueco e principios, elle deo hum exemplo, que prouos immitarao, e parece conuicia a Politica exterior do Imperio conceder He Sua Magestade Imperial hum posto nas Ordenancas do Rio Grande, ou de qualquer outra parte.

Destincho a honra de ser com o maior submissao, e o mais profundo respeito

Humo Escho Pl. S.
Mo: & Ex: Sur. Exe Benifacio de Andrada e Silva

De Vossa Excellencia

Com as humilde e obediente subdito

Antonio Manuel Ferraz de Lencastre

de Janeiro 7. de Maio de 1823

Nº 106.

Nº 13º

Após passar pelo Quartel General do Barão da Laguna
em Lancelens, pediu, me encarregar do incluso Pequeno
vimento para Sua Magestade Imperial e Alferes
do 2º Regimento de Infantaria de linha, da extinta Divisão
dos Voluntários Reais José Ignacio Bourquet.

Parece-me impolitico negar-me ao que me pe-
dia hum Official Europeo, que não havia hesitado a abando-
nar o partido dos seus co-natúraes para seguir-nos.

Eu tenho a honra de ser com a maior submissão,
e o mais profundo respeito

Mmo Emo Sr. D. Bonifacio de Andrada e Silva

De Vossa Excellencia

Omnia obediencia e humilde subdito

Antonio Manuel Correa da Silva

N.º 14, e 15.

Para conservar as boas disposições, que estão a nosso favor, em humma boa parte dos habitantes naturaes de Buenos Ayres, eiri obras com cordura, recubindo algumas Petições, que firmão aquelles menchos, para que se as leve ao Pae do Throno de SUA Magestade o Imperador.

São duas viúvas de Subditos deste Império, Ignacia Rodrigues Mata, e Maria Josepha Tejo. Esta ultima reclama em Rio Grande del. Pedro do Sul os bens, que lhe deixara seu infuncto Marido; a outra solicita a entrega dos que tem em Paranagua.

Attento o certo numero dos peticionarios, e deverem ser considerados como quasi Brasileiros, e a necessidade, que temos de dar hum exemplo de imparcialidade, e de Justica a Buenos Ayres, persuado-me que não está em contradição por este facto com o Projecto de Negociações.

Eu tenho a honra de ser com a maior submissão, e o mais profundo Respeito

Seu Ex.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. José Bonifacio de Andrada e Silva

De Vossa Excellencia

Seus humilde e obediente Subdito

Antonio Manuel Correa de Almeida

N.º 15.

Elevo à Vossa Excelência
 ou inclusa, copia de humma carta, que vi original em St.
 Ayres, e que corria de mão em mão com o maior escan-
 dalo, e desdouro do Governo de Sua Magestade Imperial
 naquelle Capital. Parece-me justo, que V. Ex.
 tirena della conhecimento. Sera facil fazer responder
 pelo que sulla se contém ao individuo, que a assignou.

Eu tenho a honra de ser com a maior submissão,
 e o mais profundo Respeito

ffmo Smo P.º Sr. Moniz de Albuquerque e Silva
 M.º & Ex.º Sr. P.º Moniz de Albuquerque e Silva

Da Vossa Excelência

O mais obediente e humilde de vobos

Antonio Manuel de Almeida e Silva

de Janeiro 7. de Maio de 1823

N.º 102

a, A;

Accompanha ao presente 11.º a legião das Honras, passada ao
nosso Vice-Consul em Buenos Ayres.

Tenho-lhe escrito, por tres vias, para que, quanto
antes, a submitta á Confirmação Imperial.

Eu tenho a honra de ser com o maior submisão,
e o mais profundo Respeito

M^{mo} & Ex^{mo} Sr. Jozé Bonifacio de Andrada e Silva

De Vossa Excellencia

Seus humilhe e obediente Subdito

Antônio Manoel Pereira da Cunha

Antonio Manuel Correa da Camara Cavalleiro da Ordem Imper-
rial do Cruzeiro Consule Agente Commercial do Imperio do Brasil
Junta de Governo Superior de Buenos Ayres por Sua Magestade
Imperial e Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do
Imperio do Brasil

Authorizada por Sua Magestade Imperial e Imperador Constitucional e De-
fensor Perpetuo do Imperio do Brasil em virtude de hum Despacho Ministerial
dos Secretarias de Estado dos Negocios Estrangeiros do Imperio expedido a este
Consulado com data de dia treze de Mez de Dezembro do Anno de mil oito
centos vinte e dois, e Momoar, durante a curta ausencia, que tenho de fazer desta
Capital de Buenos Ayres; a D. Francisco da Costa Pereira na qualidade
de Vice-Consul do Imperio do Brasil em este Estado; para desempenhar in-
terinamente as Funcoes d'este Cargo: Momoio, em Nome de Sua
Magestade Imperial e Imperador Constitucional e Defensor
Perpetuo do Imperio do Brasil, a D. Francisco da Costa Pereira
Vice-Consul do Imperio do Brasil, em este Estado de Buenos Ayres;
a fim de que sirva interinamente este lugar em minha falta: e
tanto, Mando, em Nome de Sua Magestade Imperial, a
os Subditos do Imperio residentes em o Estado de Buenos Ayres,
tenham, e reconhecão como tal Vice-Consul do Imperio do Brasil.
Para que valha onde couber, e para que tenha todo o valor, e
effeito possui a presente Nomeação, que va assignada, e firmada de meu
nome e firma, e sellada com as Armas do Imperio de que se serve este Con-
sulado. Dada na Capital de Buenos Ayres aos quinze do Mez de Janeiro
do Anno do Nascimento de N. S. J. C. mil oito centos vinte e tres. Esta-
ra o Sello = assignado = Antonio Manuel Correa da Camara =

Esta conforme ao original

Antonio Manuel Correa da Camara

de Janeiro 7. de Maio de 1823

N.º 110.

B. e D.

Euão as Superiores Maos de Vossa Excellencia as loyias
dos Officios, que dirigis a os Governos do Rio Grande e Esta-
do Cis-Platino, na minha propaganda por aquellas Pro-
vincias

Eu tenho a honra de ser com o maior sub-
missao, e o mais profundo Respeito

M.º e Ex.º Sr.º Sr.º ^{M.º e Ex.º} P.ºe Benifacio de Andrade e Silva

De Vossa Excellencia

o mais obediante humilde subdito

Antonio Manuel Noronha Lima

Povoação do Norte do Rio Grande de S. Pedro de 3 de Março 1843. Não se
dizera, mas quem me dixer de dirigir-me a esta, para, e exclusivamente d. N. E.
para participar a N. E. de que me consta da boca de Luciano Louquim Gonçalves
fido a quem surge, inda em humma conferencia nocturna que teve com varios
inimigos do Brasil em N. E. de que os Carbonarios do Rio da Janeiro
contão com humma activa co-juzação da parte de humm Membro desse
Governo conhecido pelo nome de Chico da Botica; para incendiar a
Provincia do Rio Grande, e separalla da obediencia de Injurador,
no passo, que se fôr envolvere na Provincia do Marinho o Espirito de
revolta, que acabaria por expellir d'aquelle Territorio as Forças Imperiaes. N. E. á
quem deve ser obvia a importancia d'este Aviso, que tenho a honra de transmittir-
lhe para elle o uso que as suas circumstancias lhe dictarem, emquanto o Hon-
ravel e Prudente Governo não da ordem d'este mal depois que elle for infor-
mado. D. G. H. = assignado = Antonio Manuel Lome da Camara

Esta conforme

Antonio Manuel Lome da Camara

Ao mesmo.

Povoação do Norte do Rio Grande de S. Pedro de 3 de Março de 1843. He do meu dever
ao passar por esta Provincia, em diligencia de serviço para a corte do Rio de Janeiro
instar novamente perante o Governo a quem N. E. preside pelos promptos, e
efficazes socorros em Homens, Armas, Munições, e Auxilios de qualquer es-
pecie de que tanto necessita o Governo do Estado do Marinho para manter
a soberania do Imperio no Territorio mencionado.

Posso assegurar a N. E. de que o Governo de N. E. se conservara
na prudente attitudem de humma rigorosa neutralidade; mas tenho sobre
dos annos, em cujo detalhe me não he permittido entrar neste momento;
para crer por indubitavel a perda do Estado do Marinho se o ^{nos} Governo do
Rio Grande o não auxiliar com toda a fôrça, e energia de que se sinta
capaz.

Permitta-me N. E. dizer-lhe, que se faz essencialmente ne-
cessario, que o ^{nos} Governo desta Provincia, não demore a remessa de suas
des que contos de reis devidos ao logeo do Sr. Joaquim Barreto, e que consta
estarem ha annos tempo aqui encalhados. Da falta de promptidão desta
Pagamento di mana o descontentamento, e a perigosa d'iverção de que aquellas
Forças estão ameaçadas. D. G. H. = assignado = Antonio Manuel Lome da Camara

Esta conforme

Antonio Manuel Lome da Camara

e lhes assignar para sempre a lei severa da dependencia, que se tem no mundo. Mas
enquanto tudo isto se nao effectuam, muito temha de soffrer esta Provincia.

Creio portanto, Ex.^{mo} S.^{to}, que para nullificar este por vir factivel, nos bas-
tara jamais por elle de vistas, dobrar as forças que cobrem o Uruguay a cima do mar,
como na terra; cobrir a Provincia de Missões, e poder attre e conseguir o Novo Gover-
no humna Equadra capaz de dar nos humna preponderancia absoluta sobre o Rio
da Prata; abundar em ouro, e nao poupar sacrificios; continuar o bloqueio de Mon-
te Video, do qual ja nao poderamos existir sem grandes perdas da nossa reputação mi-
litar e politica; desconfiar finalmente da leuueza concluida com o Governador
Mancilla pelos motivos, que verbalmente tenho tido a honra de expor a V.^{ra} E.

Importa, Ex.^{mo} S.^{to}, ter presentes certas circumstancias, em que o Governo
de Buenos Ayres sem ser disposto se veja forçado a reatir a lei dos nos, e nosso ini-
migos. Seriao aquellas em que cansado de lutar contra a voraginhosa Cabala, que
quasi o sufocou os dias passados prefera pactuar com ella a sua propria ruina.
Os sacrificios que o actual Governo me tem feito de certas consideracoes, que nos devia-
mos dar todo o direito de vir na possibilidade de novos ataques, para exigencias
de humna extensao maior alimola. Note, como no anterior supplicio careo restar
nos haos os mesmos meios defensivos, sempre que nao sejamos superiores, que
nos conservemos alerta, e promptos a prevenillos.

(2.)

Sendo o que mais peza a muitos subditos do Estado de Buenos Ayres
a perda das Terras, que possuiao na Banda Oriental sera diminuir o numero dos que
de nos se queixao e fazer-lhes emquanto se possa justiça. Rogo nesta intuito a V.^{ra} E. se
digne acollher benignamente as Peticoes, que tenho a honra de apresentar-lhe em no-
me de alguns d'aquelles requerentes. Julgo, que de nenhuma das Propriedades reclama-
das se acha de posse hum só nativo do Estado do Parana, de cuja restituição resultou
algun grave ou perigoso descontentamento.

Permitta-me V.^{ra} E. que eu solva a rogar-lhe nao consinta se imprima
por emquanto humna só palavra a favor, ou contra o Governo de Buenos Ayres.
Nao peço a mesma indulgencia para o Argo, ou para quaisquer outros Polleula-
rios, que alli nos reum apella.

Tendo deixado supprimido a minha falta em B.^a Ayres a Francisco da
Costa Pereira em qualidade de Vice-Consul do Imperio, e devendo limitar-se a
exercer Funções puramente commerciaes: rogo a V.^{ra} E. se digue passar as
Ordens para que o reconhecimento no supra-citado caracter as Anteciores a cima
militares como civis as Ordens de V.^{ra} E. sobre os direitos Pontos do Uruguay e Rio da
Prata; encarregando-as igualmente de examinar com o maior escripto todos

em... aquelles Consulado cujo conhecimento lhes pertencer, e seguindo os
Panaguicos, e Embaixadores que se trouxeram a huma vigorosa investigação.

Ponto me terem remunerado em indexar quantas Instruções me len-
brarão em utilidade do serviço ao mencionado Vice Consul, supplico a V.E. de
signe não oppor hum só momento de vistas auxiliando-o, com as suas Instru-
ções e conselhos, não lhe deixando ignorar aquelles successos, que podem ter
alguma conexão com o serviço, que está fazendo. Rogaria mais a V.E. disti-
nha hum official do Estado Mayor para responder esta correspondencia.

Senho para mim, que V.E. deve de se hude examinar com omissio
cuidado as Participações, que lhe vierem do mesmo Consulado sobre morte
via grava; não lhe dando inteiro credito senão depois de as haver feito verifi-
car, e seguir a hum maduro exam. pois tenho certeza de que os Chib-
de Praga, fado, e Alvar farão por comprometer, alterar, e inverter aquella
correspondencia.

Ponho em maior de V.E. a inchada Relação nominal dos Subditos
deste Império residentes em St. Ayres que se tem declarado alli nospos ini-
migos. Os cinco primeiros foram postos fora da Protecção da nossa Bandei-
ra: motivos politicos me fizeram dissimular a conduta criminosa dos outros;
mas eu de uno dever requerer a V.E. sua prisão quando toguem qualquer pon-
to da Provincia de Matina, que V.E. governa. Serão nesta caso extradição
prisioneiros de Estado a requerimento meu os cinco primeiros. Não sendo
possivel pelo que respecta a os outros buscarlos permanecer entre nós, no exercicio
da sua liberdade; requiro para estes huma reclusão temporaria até que V.E.
os faça despejar o Territorio do Império.

(3)
Escrevo ao Superior conhecimento de V.E. a Petição inclusa de varios sug-
erentes subditos desta Império e Estrangeiros em commercio com o Uruguay;
Atinda, que justos; reconheço a possibilidade da sua inadmissao neste mo-
mento: rogo com tudo a V.E. se digne por me em tal caso o seu respectado
Placet; para quando tenha vacuado este Territorio as Tropas, que se acham
em Monte Video.

Senho

Sendo possivel, que o M^{to} Sr. Carlos Frederico de Buys seja portador
de Despachos do Novo Governo para o Consulado directamente dirigidos a mim;
rogo a V.E. haja por bem fazellos encaminhar para a V. do Rio Grande de S. Paulo
Pedro do Sul ao Marshal Comandante d'aquella Fronteira, ordenando
V.E. a este os remetter ao M^{to} & Ex. Sr. Ministro Secretario de Estado dos
negocios Estrangeiros e do Império, como tenha em seguido da mencionada S.
para a Corte do Rio de Janeiro.

(4.) Não creio, que o Governo de Buenos Ayres pague a V. E. a repulsa deste Territorio de qualquer inimigo seu, que nullo se tenha creydo, mas quando tal aconteça, tomo sobre mim o declarar a V. E. que apino como o mesmo Governo de Buenos Ayres pôr por consideração sem qua, na admisión do Vice Consul do Império, que as suas Funções se limitariaõ pura e simplesmente de Velações mercantis; igual e retributivamente se deve V. E. esmentar de dar-lhe a seu respeito outra qualquer resposta, que não seja a de prometter-lhe de levar ao conhecimento do V. E. o Governo a reclamação, que elle fizer tanto para este, quanto para qualquer outro caso politico.

Eu seria muito temeroso, Ex. ^{mo} S. ^{ta}, se me pusesse na cabeça o dar licença a hum General da Ordem de V. E. em facto de guerra: mas eu não terminaria esta communicação sem a deixar imperfeita, se omitisse a minha opinião sobre o modo de nos conduzir-mos com os que se declararam nossos inimigos provocando-nos a guerra. Esta opinião he a seguinte, e por tudo conforme a que V. E. tem a este respeito; quero dizer; adoptar a offensiva activa para melhor defendermos-nos; transportar o Theatro da guerra para o Paiz estrangeiro; invadir entre N. ^{os}, e fazer áquelles nos atacarem as hostilidades, que poderemos tanto por mar, como por terra. Neste caso os nossos inimigos terião a desgraça de não poder defender nos nos Portos as embarcações, que nos fizessem. Nada mais facil do que destruilas por meio de fogo, e por muito poucas Forças navais de que poderemos dispor, ellas seriam sobejas, para obter este resultado; conduzidas por hum Official entendido, e intrépido.

Menor difficulthoso seria estabelecer nesses monumentos hum a intelligencia com Buenos, e fazer-lhe obrar de concerto, sustentar enfim aquella Chufe. Para melhor obter este resultado, importaria dominar sobre o Parana, ou cortar ao menos por aquella lado as Velações, e communicação de Buenos Ayres com Sancta L. = Assignado = Antonio Manuel Loria da Lomara =

Esta conforme

Antonio Manuel Loria da Lomara

Observações
(4.)

Não escrupulizei em exagerar o perigo, que corrião os Estados N. ^{os} por causa da

Buena. Digo para que não contasse com aquella apreio alguns dos que tinham
a sua vida e honra; quando se sentissem inclinados a abandonar para o futuro
a nossa causa, ao primeiro possível cambio de humma má fortuna:

(2.)

Não está aqui em contradicção com o Projecto de Negociacões; rogo seja examinado
como N.º 106.

(3.)

Perto que estes diffidentes não me tenham hostilizado tanto como os cinco primeiros
nao ha menos exatidão punitiva a diariamente já de encontro ás Esquinas da Pa-
chica já em hum Armagum da Pancheria (onde se observou muitas vezes) para in-
tao com palhaças, e termos indecentissimos a Sua Magestade Imperial, e aos seus
desta Imperio; mas ha menos publico, e notorio; que são Agentes officiosissimos do
Clab milita da Monte Video, a quem se vem de espiões.

(4.)

Se tive por objecto esta occasião inquirir que o Governo do Platino entregasse ao de
Buenos Ayres, ou expellisse da Banda Oriental qualquer subdito d'aquelle Estado
em consequencia de humma reclamação: embullui o melhor que me foi possível
crenduro notorio que tenho para hite; porque não julguei conveniente dizer
ao Brasil, que o Governo do B. Ayres se havia recusado expellir d'aquelle Pro-
vincia; a requerimento meo, Pido, e ao Compañheiro Lisboa.

Antonio Manuel Correa da Camara

Canabens T. de Tervicio de 1920. Encaminha-se uma extensa carta para a Corte do Rio da Tavares, onde, em breve, importantes negócios concorrerão ao serviço de Sua Magestade Imperial e do Imperio, aproveitando a occasião da minha passagem, pelo Grande Quartel General de S.^a M.^a a fim de por ao alcance de V.^a E. algumas communicacoes, que julgo importantes ao bem estar da Santa Cruz, que V.^a E. meos, e de V.^a E. que V.^a E. julga conveniente a esta Provincia.

Seria não só pueril, mas até mesmo no sentido, que V. E. está fazendo, occultar a S. E. hum dos objectos essenciaes da minha Missão a Corte de Rio de Janeiro. Elle se estende por este lado de interior o Nome famoso de laudat de certas explicações, que pde o de Buenos Ayres sobre a aquisição, que o Império fez desta Província.

Ponto temha sobra das razões para permanência, de que o Governo de B^a Agres se limitara unicamente à este Passo, em quanto tiver poder bastante, para conter illero das Fações, que continuamente o atacão, o sobrance Poder Executivo, que nullo reside, nem posso, nem devo dissimular a' B. E. o tanto, que recage, de que venha a ser vencido pela labela dominante dos Partidos, e Clubs; que desorão B. Agres, e caça em aquella posição de abertimento, e de impotencia a' que seão seduzir os Clubs laboratorios a quantos Governos não tem para sustentar a mais do que humma fignitura impofita, e a desarmada opinião publica, sempre incerta e vacillante entre a' que esta por o'ganizar, e constituir.

Para melhor transmittir á V. E. o meu modo de julgar, e de ver a hum tal requisto, sera opportuno offerecer á V. E. humo requisto bosquejo do Estado Politico, e das actuaes circumstan-
cias d'aquelle Estado singularmente considerado, ou já com relação ás outras Provincias. Ora-
tudo d'esta pequeno trabalho sera a somma real, ou negativa dos seus recursos para qu-
alquer mal, que delle possamos receber directa, ou indirectamente; se, ou em conlusão
com os seus vizinhos.

Com effeito, huma Provincia delacerada, ha tantos annos por ruínas, humas
caterenas, por invasões contínuas, por intermináveis dividas e humas insustentáveis, que
não pode empregar tres mil homems sobre as Armas sem abandonar as Matheses, e as Cri-
anças todas as suas fazendas com os ditantes estabelecimentos, que consora de lado dos
Pauzas, sempre propyter a invadidos, sem que seponha a huma perda irreparavel oquau
gaio, que propoe, unica fonte dos recursos que com muita difficuldade a fazem actualmente
subsistir, que se julga muito venturosa quando dar a expira pela ficção. Os timbramentos, que
ajudadamente economisa, a quem a Par he tão supflaria para consolidar se, quanto
a guerra a levaria de roço aprofundo de hum apointho precioso; que não conta, sem pôr
constar tão cedo com hum Aliado, que poderosamente a auxilia, pois o unico que poderia ter
este caracter fora do Imperio Brasileiro (os Estados Unidos) extremamente separado
por huma linha maritima, em tanto se difficil communicação, tem a guardar elle
muitas considerações de maior puzo com as Potencias Europeas, que o perigo de morte,
por qualque activa ingerencia ou influencia que possinham tomar entre os Brasileiros.

Antes da guerra, havia Província que encontrava na rivalidade, ou no dano, e
alguns Estados Germanos havia conciliados inimigo, com vistas diametralmente opo-
tas ao modo como pretendia constituir-se; que constituída de terra Firme, Maritima, e
paulista, pôde vir ao primeiro acino cortar-lhe a Navegação e curar-lhe os Portos, e tra-
zil, e lhe metter a guerra; que já não tem prata, que permute pelas mercaderias
da Europa; que nada tira do commercio que faz com o Brasil cuja Balança-lhe he des-
favoravel até a um anno fazir um valor Nacionalis n'aquelles Portos; que rescapita
do que se pensa da esquadra da marinha cabotagem, que-lhe permittemos trazer sobre a
Uruguay; que não cessar quasi todas as suas Vilas e Commuicias com os outros do
tabol Simitrophe; cujo Governo finalmente he porvirado a reunir toda a sua ar-
ma e Forças disponibis em obstar constantemente os Traumas insidiosos, e repetidos
sultos de infatigáveis innumeros Anarchistas: hum Estado; digo, assim considerado por
pouco apto a impossibilitar qualquer operação hostil, contra hum vizinho poderoso, cuja
amizade-lhe he mais proficua, do que a guerra aliada a mais venturosa, que contra
elle teria.

Mas estas considerações, unidas a outras de igual gravidade; que deixo omitir
a que o Governo de St. Agnes sabe dar o valor, que merecem nos calculos da sua politica,
ria de hum hum monumento a os olhos das sanguisugas carbonarias, que não tem outro de-
sejo, contra a Patria além da sede ardente do ouro, que as devora; se chegam a ahar
mas da Administração d'aquella Província. Dando-lhe-lhes intencão muy pouco cu-
da dos destinos d'aquella Pôr desgracada, elle-lhe esparmiria a ultima gota de sua
que-lhe completaria o systema de organização, que abraçaria; extendendo, qua-
quidam a sua realeza Anarchia. Os Governos de Santa Fé, e de Entre Rios
Amigos do de St. Agnes serião immediatamente exportos, e as tres Provín-
divididas, por hum mesmo Club, reproduziria na Banda Oriental as sennas
temoras de Artigas; a Pirateria seria igualmente renovada; e faria quanto
lhes fosse possível, por levar o espirito da Revolta até ao Rio Grande del Rio
onde existindo não poucos consideráveis elementos desta peste annihiladora, e
maldicta, finalmente o Club Carbonario Militar de Monte Video, que não
de obter álla agora, que a Dignidade do Governo de St. Agnes fosse exequente
ao ponto de comprar-lhe as Forças; que aquelles miseráveis proxeos em sição
quem mais disse, encontraria com quem salvar sem escrúpulos esta transacção
vergonhosa.

Em meio destas desagradáveis acontecimentos, occorria, e como he
mudanças certamente vantajosas á causa justa e sancta do Brasil: as novas
Forças Navaes do Imperio nos traria rapidamente os socorros, que se nos fixem
porciros, os Soberanos Alliados traria pacificado a Peninsula, logo respectáveis
fortissimas esquadras viria promptamente em nosso auxilio, o Partido de Montevideo
e não exceptuar os Uruguaios se traria movido contra as Provín-
anarchistas.

Jumiro 7. de Maio de 1893

Nº 114

E,

Sobre a Mesquita el Presença de Vossa Excellencia humma legia
da minha correspondencia com o Governo de Buenos-Ayres,
cuja apresentacao foi retardada pelo puzigo que corria de
ser interceptada.

Eu tenho a honra de ser com a maior submissao,
e o mais profundo respeito

Como Como
Mo: & Ex: Sr: Jose Bonifacio de Andrada e Silva

De Vossa Excellencia

o mais humilde obediente subdito

Antonio Manuel Horacio Linares

13.^e Ayres le 27. Décembre 1822. J'ai lu à l'engagement pris à la dernière
 conférence, où j'ai eu l'honneur de me trouver avec V.^e E. le 26 de ce mois, je
 viens de faire transmettre au Général Baron da Laguna la communication
 ci-jointe, copie conforme. Je me flatte, que les démarches que je mène à faire
 pour le maintien de la Paix seront suivies d'une heureuse réussite.
 J'ai l'honneur d'être V.^e sign. Antonio Manoel Correia da Camara

N^o 20.

13.^e Ayres le 11 Décembre 1822. J'ai vu Gonsalves Nalhe, sujet de S.^e Empire du Brésil, en
 sa qualité de Procureur du Citoyen Gervasio Martins da Silva, Propriétaire du Bâtiment
 Grand Para, à cysois entre mes mains les Instruments, Documents et autres Pices justific-
 catives, qui constatent les droits de Gervasio Martins Silva à l'indemnité des pertes,
 qu'il a essuyé, par la prise illégale, qu'en fit en son dit Bâtiment, l'escadre Saint-Martin
 de 13.^e Ayres; avec plein pouvoir de poursuivre, par devant les Tribunaux et Autorités de
 cet Etat, la Demandé en question pour la réparation des dommages qu'il en conséquence de
 la prise mentionnée.

Pris par le corsaire S.^e Martin le 1.^{er} Juin 1817 et traîné au Port
 de cette Capitale de 13.^e Ayres sans motif et sans cause, le Grand Para fut en effet rendu
 à son Propriétaire en vertu des réclamations portées au Suprême Gouvernement de Brance
 Ayres, qui reconnoissant lui-même le procédé arbitraire et injuste des corsaires, avait
 déclaré à cette époque là, et par la voie de la Gazette Ministerielle, que le Bâtiment
 précité seroit rendu à son Propriétaire moyennant les compensations équivalentes.

Il se trouve cependant, Monsieur, qu'une fois rendu, comme il l'a été en
 effet, le Bâtiment Grand Para, sans les compensations dues et promises, il en rest au
 Propriétaire à réclamer la somme de 176,799,324 R^{es}, monnaie portugaise;
 supputation faite des pertes que le Bâtiment a souffert en sa marchandise et cargaison,
 il se trouve encore, que malgré les réclamations rectifiées à ce sujet par le Général
 Baron da Laguna, nommé ad hoc par le Gouvernement du Brésil, le Propri-
 etaire du Grand Para resta jusqu'ici non compensé.

Il est donc de mon devoir, Monsieur, de reprendre le marche des
 réclamations suspendues, depuis quelque temps sur ce sujet, et de porter V.^e E.
 de vouloir bien m'obtenir la justice que je demande pour l'Esprit de S.^e Empire
 que j'ai l'honneur de représenter.

Il seroit aisé, Monsieur, de concilier quelque inconvénient résultant
 de la réclamation actuelle, avec ce qu'on doit à la justice du Propriétaire, en
 lui accordant la réparation demandée, de la manière où le Suprême
 Gouvernement de 13.^e Ayres jugeroit la plus convenable et compatible avec
 ses mêmes inconvénients.
 J'ose espérer, Monsieur, que cette proposition, accueillie,

Janeiro 7 de Maio de 1823

N.º 112

F.

Como o Masso marcado desta Serra restituo á Vossa
Excellencia os Despachos Ministeriaes, que me foram eli-
rigidos á Buenos Ayres, desde N.º 8 até 14 inclusive.
Esta ultimo me foi entregue pelo Vice-Ministrante Cobo,
na sua chegada aqui.

V.ª E.ª, vera pelo mais attento, em que se achao
conservados, o uzo que lhes dei trazendo os sempre sobre
mim: nem ao cutar me os largava da cintura, em
torno da qual os trazia. Agora mesmo os tiro de meu bo-
gar, para os pôr no sacco de seda, em que os apresento
á V.ª E.ª.

Impossibilidade de trazer continuamente estes
papeis junto ao meu corpo á proporcao que crescia o seu
numero me obrigou a queimar as seguintes Fies de
alguns, que me foram dadas de modo repetidos. Todas
estas precauções me parecerão necessarias, para pôr
me a coberto das perquisas de Praga em quanto fui
seu hospede, e de outros aliada depois de me ter
separado da sua companhia.

Eu tenho a honra de ser com a maior submissão
e o mais profundo Respeito

Offmo E.ºmo Sr. Lourenço de Andrade e Silva

De Vossa Excellencia

o mais humilde e obediente subdito

Antonio Manuel Barreto da Silva

Quinto 7 de Maio de 1823

Nº 113.

G;

Persuadido da necessidade de reformar as Instruções, e
mais Papis com que parti desta corte seio lida a
Vossa Excellencia para descobrimento desta occasião;
com tres copias de credenciaes, humma Nota da
Secretaria, e hum Despacho Ministerial sobre
de varias questoes, tudo contido no Memo Serra, G;

Eu tenho a honra de ser com a maior sub-
missao, e o mais profundo respeito

Mmo & Exmo Sr. Torre Monifacio de Andrade e Silva

De Vossa Excellencia

Seu mais humilde e obediante subdito

Antonio Manuel Correa de Lamara

Buenos Ayres 23 Mayo 1819

Señor Don Rodríguez Vega.

Mio precioso e benéfico amigo. Para não parecer
ingrato aproveito este momento que não he mau,
para dar-lhe noticias minhas. Mio tio e tamar
lhe escreveram agora; o primeiro se incumbiou de
satisfazer a minha divida de to mesmo que chegou
de como da minha familia e as providencias pedia
a meu pai — Vou transferir-me a lugar
donde communicarei de mais perto as mudan-
ças que temos adquerido para heito; limitados
one por agora em renovar-lhe as confes-
sões de fiel amizade e profundo respeito
quanto um que sou. Mio querido amigo,

Ad. de la Cruz

P. S.

Bravo a todos os meus amigos
off. dignos e todos to a
sua dignidade familiar —
Quero-me em bem off. querido;
he chio de amabilidade em
ano ja por este motivo.

A. M. C. Lamore

Tomo a liberdade de lembrar a creação de humma Policia militar, encarregada de vigiar, e de dirigir as opiniões politicas, e moraes dos corpos, e de insinuar ao Soldado o espirito de obediencia ao Governo de S. M. J. respeitante a toda, e qualquer injerencia, ou suggestão de magia.

Esta Policia sera... Os seus Agentes subalternos serao tirados daquelle classe de Militares, que mais immediato, e frequente contacto tenham com o Soldado novo.

Organizaçao

Estado Mayor

Os Coronéis ou Commandantes dos corpos militares serao seus respectivos Battalhões, e Regimentos Chefes da Policia nova dos mesmos.

O official inferior mais intelligente, e honrado sera Deputado do Chefe da Policia.

Agentes

Cada companhia tira hum escolhido d'entre os soldados e Superiores mais entendidos e honrados.

Seria impolitico empregar os Inferiores exclusivamente no exercicio de Agentes. A sua conhecida influencia se notaria perigosa, se infelizmente prevenciamos, ou se chissam, corrigir?

Servico

Do Chefe

Tratará com benignidade a todos os Agentes, honrando os com a sua intimidade, e confiança. Affectará um publico faxer d'elles hum hum caro.

Dar-lhes ha de sua mão, e a conta do Governo o duplo dos soldados, que numeram do Estado, e os dispensara quanto possa de todo

e serviço trabalhoso, ou perado.

Acompanha-se-lhe a proporção dos serviços extra ordinarios ou relevantes, que fixarem seja com dinheiro, ou bem com accipio á Portos immediatos.

Entregara, pessoalmente as suas Partes por escrito ao Governador das Armas, e esta ao Sr. Ministro da Policia; sempre que tal communicação se faça necessaria. Atenta neste caso, o Chefe levará a sua Parte vocal á S. E. o Senhor Ministro do Interior, e á S. M. I.

Nas Provincias, sobira as Participações importantes de seus Governadores das Armas, á O que tiver este cargo na Corte, ao Senhor Ministro do Interior, e á S. M. I.

Quando a communicação for de maior importancia, o Chefe da Policia envia de mais hum expreço ao Sr. Ministro do Interior.

O Chefe tem exclusivamente o direito de nomear, expulsar, premiar, e castigar os Agentes, e Adjudantes, que lhe são subordinados, e tem em consideração a seus importantissimos serviços a estima do Governo, e as graças do Imperante. He portanto o Chefe da Policia militar o unico rigorosamente responsavel ao Governo pela conducta dos seus empregados.

O Chefe da Policia militar jura nas Mãos do Sr. Ministro da Policia cumprir fielmente com as obrigações deste cargo, e recebe igual juramento dos seus Empregados.

Do Adjudante.

Vigia a conducta, e a marcha dos Agentes, e dá a este respeito ao Chefe humma informação diaria.

Por impedimento do Chefe, faz em tudo, e por tudo as suas vezes entendendo-se com o Governo sempre de palavra. Sera sempre occasião á sua disposição hum Cavallo; e por indolencia, e o chego mais dos Soldos, que recebe do Estado.

He dispensado de todo o serviço militar.

Dos Agentes.

Os Agentes sempre conhecidos, puzta qualidade, do Adjudante, e do Chefe, darão á este todas as vinte e quatro horas (e á Noite) parte

vocal; resultado das observações, que tiverem feito nas suas compa-
nhias.

Observará cuidadosamente tudo o que dizem ou sentem os
soldados, e Inferiores, acerca das cousas politicas.

Procurará, por meio de conversações suscitadas a propósito,
entrar no revolachão espirito da Religião politica, e da moral do solda-
do; inquirendo habilmente se este espirito lhe foi tabes inculcado.

Jamais concluirá de hum a vez as suas inquirições sobre
hum mesmo objecto; reservando-se obter hum final explicação
ou declaração, para a terceira vez, ou quarta.

Para esta ultima vez, não o mesmo Agente, mas outro
perfeitamente instruido no que se tem passado, para as purguntas
necessarias.

Os Agentes se não contentarão de observar os soldados nas
Guardas, Quartas, ou Destacamentos. Elles os espreitarão nas Tabernas,
a lhes tirarem lingua, sempre que os encontram unidos, ou isolados.
Humas vezes, grandes paltadores; outras, reservados; elles se applicarão
a estudar a opiniao dos lamacados de maneira a mais adequada
ao tempo, as circumstancias, ao logar, ao caracter, e atheta a disposicao
momentanea do soldado.

Tirão o maior cuidado em marcar os Paisanos com
quem conversão os soldados, informando se dos motivos de tal
conhecimento ou amizade.

Podráo dispor os Agentes de certa quantia destinada
a brincar, e a conviver com os lamacados, a fim de se fazerem
procuradores dos mesmos.

Não he politico fazer extensiva além dos Inferiores, e para
maiores graduacoes a observação dos Agentes: mas quando estes
se apercebem de que alguns officiaes se achão implicados em
transações perigosas com o soldado, ser-lhes ha ordenado
observar rigorosamente a conducta de taes officiaes.

Ocorrendo fazer se conhecido ou muy suspieto no seu
corpo qualquer Agente em razas deste caracter, o Chefe lhe
dará immediatamente baixa por hum plausivel pretexto. O
Governo o enviara a qualquer Provincia remota, ou a um vilarejo
do-o de outro Chefe, que o empregue no seu Porto ou Praça e qua-
lidade.

Sempre que haja bastante motivo para que a Policia

militar presta os seus serviços a civil, e Adjudante a testa dos Agentes se transferira ao lugar designado, onde recibas as Instruções necessarias para operar?

Convenio, para a ordem e regularidade do serviço, que os corpos de Policia Militar sejam regidos da maneira seguinte: 1.º 1.º, 2.º, 3.º, 4.º tantos quantos forem os corpos da Guarnição localidade, Posto ou Praça onde se acharem.

Que cada dois corpos formem humo Brigada numeradas igualmente 1.º, 2.º, 3.º, 4.º.

Que sejam igualmente numerados os Agentes, sem que o sejam os Chefes e Adjudantes os quaes serao conhecidos pelo 1.º dos corpos e Brigadas a que pertencerem.

Procurar-se ha hum motor expedito, para ter em casa do General das Armas hum Agente de ordens, o qual sera semanalmente rendido por hum seu igual.

Ha da maior importancia, que todo o corpo da Policia Militar tenha hum Uniforme ou vestido de Paisano para certos casos.

Todas as vezes que a Policia Militar for posta a disposicao da Policia civil, marchara com vestidos de Paisano tendo por Armas humo Espada.

A Policia Militar tem todos os Dias hum Sancto, senha, e contra senha particular?

Cada Membro desta Policia tem hum Apito, que repete o Sancto, a senha, e a contra senha em caso de necessidade.

Mio de Janeiro 12 de Junho de 1823

João de Janeiro 16 de Junho de 1823

N.º 164.

119

A' Respeitavel Presença de Vossa Excellencia
sobre o Documento N.º 4.º Petição que faz o Alcaide
Majestade Imperial o negociante subdito
do Império Manuel Joaquim Ribeiro por si, e
em nome de seus socios, e mais carregadores na
Embarcação Nacional Guadalupe, Laguna, e
apreendida por hum corsario de Buenos-Ayres
convertido em Pirata.

Tudo reclamado pella agora inutilmen-
te o Governo de S. M. P. a reparação deste
notorio tortuismo, e recorrendo o Governo de
Buenos-Ayres a toda a sorte de delongas, e
subterfugios para evadir-se a indemnização
reclamada; parece não só conveniente, mas
justissimo o requerimento supra mencionado;
e nesta consideração não duvidi encarregar-me
da sua apresentação ante o Throno Augusto
de S. M. P.

Eu tenho a honra de ser com a maior
submissão, e o mais profundo Respeito

M. do Sr. João de Albuquerque e Silva

De Vossa Excellencia

o mais humilde e obsequioso subdito

Antonio Manuel Correa da Silva
Antonio Manuel Correa da Silva

de Junho 16 de Junho de 1823

N.º 108.

115

Ponho em as Superiores Mãos de Vossa Excellencia
os Documentos N.º 2 e 3, que me entregaraõ accom-
panhados do Documento N.º 1.

Verá Vossa Excellencia do N.º 2; parecer do
Fiscal, que o Governo de Buenos Ayres intenta
illudir a Reclamacao, que fizemos contra o Pirata
Moujra, fazendo commoção nos nos subditos e
Beneficiarios deita mesma reclamacao, que o seu
principal objecto parece dirigir-se ao ganho
do tempo, que se nos faz perder em sinetes
exhibicoes de Facturas, e presentacoes de clarexas
ociozas; para proceder a hum dividendo, que só
ao Governo de S. M. I. compete realizar. Depois
que o Governo de Buenos Ayres reconhecio a di-
vida reclamada pelo Porto, se lhe vitta paga-
la em sua totalidade ao Governo, que fez
a Reclamacao.

Eu tenho a honra de ser com a maior sub-
missao, e o mais profundo Respeito.

Espero e me fêz. Monfaco de Andrade e Silva
M. & Co. Sur. Exe. Monfaco de Andrade e Silva

De Vossa Excellencia

o mais humilde e obediente subdito

Ante Vossa Excellencia
Ante Vossa Excellencia
Ante Vossa Excellencia

Ilm.^o Exm.^o Senhor

Encarregado como estou do Consulado do Imperio do Brazil, hi de meu dever informar a V. Ex.^a de algumas circumstancias que tateio a maliciancia dos homens hi capazes de influir a seu Ministerio sobre as Operações do Barão da Laguna, na banda Oriental: Sabido aqui que homens mal intencionados tem informado que o Barão da Laguna tem postergado as Operações contra Montevideo, e se he assim eu digo que hi humma pura intriga, pois sem embargo de eu nao estar presente, tenho sempre noticias por pessoas muito capazes, de todos movimentos.

Este General tem sustentado a guerra, e todas as intrigas que seus inimigos fulminao contra elle; as quaes sao nascidas de dois principios, e primeiro, he porque a sua prudencia, e boas disposições tem conservado aquelle pais baixo do dominio do Imperio do Brazil, quasi sem tropas por que os Paulistas, e os do Rio Grande hi que em todos os tempos a sustentacao. Depois da retirada do General Lóizade, nunca contou com mais de mil, e quinhentos homens; até que a necessidade todo

e Uruguay, estado o centro da Campanha the as por-
tas de Montevideo adonde sempre estiverao' inserados
os Europeos: Mas aonde se conheceu o seu valor
e constancia foi quando sahio de Montevideo, e que
se pode contar naquelle momento com trezentos ho-
mens, e com elles somente se apertou quatra leguas
fora de Montevideo operando todos os dias ser a-
tacado; e agora ouo com toda a evidencia, nao pas-
sao de dez mil ex que tem, com este tem feito o que
tem podido sem ja mais deixar ficar mal as etimas
do Imperio: Esta he' Senhor a verdade que dis-
him Americano que se preza de osu, e que nunca
deixara de concorrer para a felicidade do Imperio
na parte que lhe cabe.

Senhor athe dizem que se trata de mudar
o Barao de General; Se isto succede intao toda a
entia Banda se transternara, e sera' humma confu-
zao; porque este General ja sabe os costumes, ja
conhece a todos, e enfim esta enpapado em todos
estes negocios, e qualquer outro que vinha tem que

aprender tudo, e he preciso saber se quer para combater esta gente hi necessario tempo

A poucos dias passou hum Official do Governo de Entre Rios com Officio ao Parai, reclamando a susa-cao de hostilidades, contra Montevideo, em nome daquelle Provincia, da de Corrientes, Santa Fe, Buenos Ayres, mas se sabe ainda a respeito do General

Eu tenho conservado a mayor armonia com este Governo, ainda mesmo sobre certas pequenas difficul-
dades sobre a navegacao do Uruguay, e Marinheiros
aprehendidos pela Esquadilha, que o Sr. Parai
me tem obrigado mandando-me entregar alguns
afim de conservar a paz

O patriotismo hegme arroja a parna provincia
do N. E. estas noticias sem que fosse para isso impul-
sado p.^a pessoa alguma, e he o quanto se me offerece
na communicar a N. E. D. Ex. Guard. a N. E.

M. annex p.^a susten do Imperio do Brasil Buenos
Ayres 20 de Junho de 1823

Mm. Exm. Senhor Sen. Bonifacio de Andrada e Silva
Eu

Eu tenho a honra de ser com a mayor submis-
são, o mais profundo respeito

Muito obediente e Subdito

Francisco da Costa Pereira

Pio da Janeiro

28 Julho

1823

Antônio Manuel Correa da Camara Consul & Agente Com-
mercial do Imperio junto ao Governo de Buenos Ayres
vem pela terceira vez aos pés de Vossa Excellencia
para offercer a Vossa Excellencia suas congratulações,
e humildes Requeitos, por occasião da bem merecida elevação
de Vossa Excellencia ao Ministerio.

Receando o supplicante que não seja tambem
propicio obter a honra de fallar ahiinda por esta vez a
V. Ex. em razão das graves, e importantes occupações,
que o rodeão; toma a liberdade de unir a esta Memoria
duas Petições elevadas em vinte e duas a vinte e tres do
corrente Mes; as quaes espera o supp. que V. Ex.
escolara com a sua Eminente Protecção, passando-as
sobir as superiores Mãos de Sua Magestade Imperial.

Passado 23 de Junho de 1823

Diz Antonio Manuel Correa da Camara
consul. Agente Commercial do Imperio junto do
Governo de Buenos Ayres vindo a esta Corte em
Diligencia de Serviço, e nella demorando, por mo-
tivos, que são conhecidos ao Góv. do G. do G. do G.; que tendo
feito excessivos gastos, durante a sua Presidencia
junto ao Governo mencionado, em cousas concor-
rentes ao Serviço de V.ossa Magestade
Imperial; os quaes o supplicante jura pois
meter em Conta do Thesouro; e havendo durante
a sua marcha por terra desde a Colonia do Sa-
cramento atta á Villa do Rio Grande de S. Pedro
do Sul, bem como d'aquelle Porto ao do Rio de
Janeiro feito á sua custa os despezas de hum
viagem trabalhosa (tocharia menor arriscada,
que a do mar em razão das embarcações arma-
das de Monte Video, que infestava o Rio da Pra-
ta) sem que atta ao dia de hoje requer em
o supplicante lhe fossem abonadas; e acham-
do se o mesmo supplicante, em consequencia
de tais motivos, indisciplado em mais de
syte centos milreis, de modo a não poder

por seus unicos recursos dar satisfacão a seus credi-
res, sem implorar a Grandeza, e Misericordia
do So Gracioso e Soberano a fim de
que se Digne Decretar a favor do supplic-
ante, a Titulo de hum a bem merecida
Indemnizacão, e que for do So Imperial
Agrado.

Tendo o supplicante recebido da Augusta,
e liberal Moço de Vossa Magestade
Imperial hum acrescimo de Ordenados;
poucos mezes antes de sua partida de Buenos Ayres
he de dever do supplicante expor humildemente
a V. M. I. que a simples despesa, que o supp^{te}
ali faria com o aluguel de casas, consumos de
ficha, e lavagem de roupa, seria bastante a
abforver todos os seus Ordenados; e que os Emolumentos
que percebera tão somente dos Despachos ou Passa-
portes do curto numero de Embarcações Nacionais,
que por ali navegão não passava, se talvez não
chegava a duzentos mil reis no mais. Estas
considerações, que o supp^{te} toma a liberdade de
submeter a Superior Consideração de
Vossa Magestade Imperial darão a

a justa medida dos sacrificios, que o supp: foi
obrigado a fazer para manter com Decoro, e
Dignidade a Representação Nacional. He
portanto confiado na Incomparavel, e Real
Magnanimidade de V. M. I. que o supp:

Rio de Janeiro 23 de Julho de 1823

P. á Vossa Magestade
Imperial Haça por bem
atendello com a regular Graça

Consul. Agente Commercial do Imperio
Antonio Manuel Correa de Lima

E. R. M.^{ce}

O zelo, que me anima, por tudo quanto pode interessar
o serviço de Sua Magestade Imperial me leva
aos pés de Vossa Excellencia, a quem tenho a honra
de entregar a inclusa Memoria, cujo urgente objecto
me parece digno da maior attenção.

Tendo dado mais esta prova do muito, que desejo
empregar-me em cousa útil ao serviço de S. M. I. espe-
rando-me a fazer huma Abertura ao Governo do Para-
guay, seja-me permitido, Ex.^{mo} Sr.^l; quando S. M. I. o
julgar desnecessario, de volver a minha antiga carreira,
e de dirigir-me ao Ex.^{mo} Sr.^l Ministro dos Negocios da
Guerra; para semelhante fim.

Senhor 22 de Julho de 1823

Senhor do Imperio em S. M. I. e Provisoria de Jacarandá
Manuel Correa da Silva

ES

Manuel Correa da Silva

Os prosperos resultados recentemente obtidos na Bahia de Todos os Santos, pelas Armas Brasileiras, serão seguidos de outros ainda mais felizes, porque a Sabedoria do Governo de Sua Magestade Imperial sabra aproveitá-los.

Esta esperanza me anima; sem temor de parecer intrometido, a submeter á Superior Approvação de Sua Magestade Imperial algumas medidas, cuja adopção tende a promover certas vantagens, que só pela Repartição, a cuja Teta se acha Vossa Excellencia, e a qual tenho a honra de pertencer, devem ser procuradas.

Aproveitar o tempo, que foge; parece ser a primeira Lei da Politica, que tem de negociar Allianças, Melhores ou Omissões. Estas occasiões para Nós está chegando. O momento do Triunpho he o das Negociações mais delicadas.

Dexembarçados de hum Abitro, que nos roia as Entrancas, nós o seremos brevemente dos debis inimigos, que nos tomaraõ pelos braços. Aproxima ventura vacillação da Praça de Monte Video deve ser consequencia necessariamente resultante do despejo da Bahia; e por pouca energia, que se empregue a respeito do Pará, e do Maranhão, aquellas duas Provincias não deixarão de volver promptamente ao Centro da União de quem as separarão. A nossa Esquadra he já em si mesma, após forte para cortar-lhes todas as communicações com os Inimigos, privando-as de nos furentes soccorros, e para operar de concerto com as nossas Forças de Terra na restauração d'aquellas Partes.

Os Tudor da Península estão irrevogavelmente decretados, e por que he impossivel a Deus fazer huma injustiça: nem Deus pode mudallos.

A mesma Policia, que põe termo a Anarchia dos

Respostas por meio de Sua Magestade Christianissima
acabara; se necessario for, por iguaes motivos, e por meio do
reintegrado Merano das Respostas com os Demagogos
Portugal. As lortas de Lisboa terao assim perdido, dentro
poucos meses; não dirii só os meios, mas até a vontade de
nos fazer mal.

De outra origem tem de brotar a oppozicao, que se
permanetara nos por este lado. A Politica nunca
em contradiccao com o actual Systema Americano, Systema
que sum todos os Governos do Nosso Continente tem sabido
consultar.

Por mais, que a America trabalhe em reconcentrar
as suas Relações Politicas dentro dos seus limites geographicos,
ella jamais sera totalmente estranheira ás Nações do
Nosso Mundo; cuja Influencia abraça todo o Globo; cuja Inge-
rençia não é só essencialmente universal. Antes da
Confederação permanente dos Americanos, os grandes
acontecimentos no Mundo podião depender do capricho,
das circumstancias, do local, e talvez da protecção, ou do in-
teresse de uma ou d'aquella Potencia; para podermos medir
mas desde mil oitocentos e quatorze nenhuma mudan-
ça politica de algum povo pode ser indifferente; em qualque
parte, onde ella se opera; e os Interesses, e a Politica da
Europa Confederada.

Terão se os tempos de capri-
chosas rivalidades. Os Estados Europeos especulam, por meio
de humã Companhia, as suas mutuas vantagens. Não
humã d'entre elles deixa de ser em seus lucros directo
ou indirecto; tacito, ou expressamente interessado.

Acabarão-se as Denominações de Potencias
da Primeira ou de Segunda Ordem; de Potencias mar-
times ou terrestres; de Potencias predominantes no

no Mar ou sobre a Terra; mais nesta do que se a gente
Secção do Orbe. A Europa apresenta humo Cor
que reúne em grão eminente todas estas vantagens
propriedades, e para dar tudo humo umbraes;
se tem humo Potencia da Primeira Ordem,
absolutamente predominante. — Os
Aliados!

Não Epoca em que somos, a Nação, que
contrariar a marcha generativa reagiria inerte
no sentido inverso em sua accão irresistivel, seria ter
Pecoa perdida daquelle grande mechanismo, e menor re-
sistencia da sua parte a levaria por hum movimento re-
flectido fora da sua vida e da sua existencia.

Qualquer que seja a opinião do Parlamento Ingles
a cerca dos Negocios Politicos na America, e na Europa, e
finete de S. James perdes, e para sempre a dividida In-
fluencia, que se attribuisa sobre estes mesmos Negocios —
A Preponderancia da Inglaterra, interrouse no mesmo
Dia sobre as Margens do Elba, com toda a Omnipoten-
cia de Napoleão Buonaparte! Foi esta convicção, es-
ta certeza, quem levou a Lord Castlereagh a hum
voluntario suicidio. Quia, antes terminarem os seus Dias, que
seu ocular Testimonhos da sentença trite, por que a sua Nação
tinha irremediavelmente de pagar.

O Legio Partido da opposição está ahinda por ver
esta realidade!

Em Politica, tem desforado a Inglaterra quem disse
Indias Orientaes. Ali esta o seu torção, a sua vida, a fonte
copiosa de suas grandes riquezas, mas que ao primeiro aceno
a Russia pode esgotar. Protector e Arbitro na Polonia,
encravado pela Hungria, e pela Georgia em meio d'aquellas

Estados, Alliado do Imperio Birman, e daes passos de Indus-
tao o Chefe da Fierca Europa pode em menos de sua
Menes levar as suas Phalanges victoriosas desde o Syn-
atthi ao Ganges com mais de seus cento e mil auxiliares.
Os successos de hum tal Expedicao não podem ser duvidos.
Os Ingleses se julgavao perdidos sem remedio em 1824 se
chegarem somente a pôr o pé em terra sobre qualquer
ponto do Malabar ou do Coromandel dore mil homens
da Esquadra de Sinois. Assim he mal segura a vastas
extensões dos seus Dominios Asiaticos, apenas defendidos
por trinta mil Europeos, cercados de Nações poderosissimas
que espreitas constantemente a occasião de subtrahir a
hum jugo, que chammao, com não pouca razão, insupporta-
vel.

Para reduzir pois os habitantes das Ilhas Britannicas
como o queria Buonaparte, de Condicao de simples pro-
cadores não se puezão de Esquadras, nem de victorias na-
raes. O projecto de os levar á tal extremo pela occupa-
cao do Egypto, que devira preceder a conquista da India
tornou-se desrespeitavel. Esta conquista depende, para
que se realize, de hum só acto de vontade. Elle
sera feito, quando se mandar que se faça.
O Imperio Britanico deixou de ser invulneravel!

A Inglaterra, sustentada pelo commercio universal, tem por
bases da sua grandexa o systema colonial: atacar este sy-
tema he destruir o edificio pelo alicerce em que elle se re-
firmado. Tal foi sempre o destino dos Povos colonisadores.
cahiram instantaneamente depois de terem perdido os seus
estabelecimentos coloniaes. Portugal, Hollanda, Hespanha
privados destes estabelecimentos valerao menos, que nação

Entrei de certo modo em digressão; tratando da Inglaterra, por ser esta humma Nação, que athen aqui deo a Si, que outros para ao diante lhe haão de dar, por que importa estabelecer Principios, que nada deixam a duvidar a cerca deste Brillhante Fantasma.

Grande he a distancia, que, em couzas arriscadas e difficeis, separa o cumprimento da ameaça. Mas quando fosse possível ao Ministerio Britanico realisar impunemente a que fez a Franca, caso accitasse alguma compensação territorial na America, a troco dos sacrificios, que actualmente esta fazmollo a favor do Monarchia Hespanhol; restaria provar, que só desse modo poderia a Franca, ou outra qualquer Nação ser indemnizada pelos soccorros, que prestar a Coroa de Hespanha, para a reconquista das suas Possessões de aquem do Mar?

Excellentissimo Senhor; eu durmo, e sonho neste momento, ou não ha em toda a Europa, quem se atreva a impedir, que tal reconquista se faça. He este o inevitavel futuro, que espera a os nossos sisinhos; futuro, que nos não deve ser indifferente; depois da ruina do Estado Cis-Platinico, a favor do qual devemos preparar nos. Não as Forças de Hespanha, não os auxilios da Franca, mas todos os recursos da Confederação Europea serão empregados na redução de hum Formigueiro de Governos Republicanos, que, unidos hum de hum em laço estreito a os Estados Unidos da America, abalarão todos os Thronos da Europa, e se apropriarão, com a Preponderancia absoluta, a Navegação, e o commercio Universal.

Então se vera, que o Oceano he apenas hum

hum regato, que aquelle prodigio de Fertilidade pode
levar de hum scotto, quantas vezes lhe agradar, que
os Deutos do Continente Americano são hum ponto
de apoio imaginario para a retirada, ou para o
refugio de Sociedades policiaes, entao se sera qua-
l he perigosa humma linha de defeza, que num hum
proporeao tem com a Força, que deve guardalla
quanto ha chimerica a esperanza de roubar inque-
rimento as cousas o sentido, que se quer dar as
pallavras; quanto se enganao os que pretendem
encontrar, n humma liberdade mal cimentada, e
muito pior entendida, esses Campeonos invenciveis
essa multidão de Brutos irredutíveis, de inflexi-
veis Catons da Antiguidade; entao se sera
que os novadores Americanos não mais fixe-
rao a similitude dos da Franca Republicana
que representar humma Farça ridicula sobre ha
montão de cadavres!

Em vão procurariao aquellas Republicas nos E-
stados Unidos da America hum util e poderoso El-
emento. Os recursos da Politica externa d aquelle
Povo são tão extenuis, como os esforços, que elle em-
prega para sustentalla. Os seus interesses estão
por outro lado em perpetua contradicção com a
prosperidade, e grandezza dos seus Estados. Cultu-
rador de hum Terrino ingrato que he forcoso al-
donar quasi sempre dous tres annos de labora-
ção por cancelo; visitado periodicamente da peste
destruidora; sobre carregado de Injunctos cyrenicas
ginarias o Americano do Norte Secretaria o Solo

paotrio, buscando as novas Republicas, logo que a Paz, e a boa ordem prezem a Independencia da America do Sul o Sello da estabillidade. E mais afferrado d'aque-
lles habitantes aos seus Paes, os abandonaria promp-
tamente logo que se vesse vencido na exportacao dos
seus generos, pela prodigiosa concorrancia de produ-
coes da mesma especie, fornecidas pelos seus vizinhos,
de melhor qualidade, e menor preço em o Mercado
geral. A marinha mercantil d'aquelle Povo se eclipsa-
ria instantemente, e se algum Vaso prezesse no Estalei-
ro suria para vendello aos Estranhos, que o necessita-
vam.

Não podendo o Governo dos Estados Unidos
ingerir-se na lucta das Colonias Hespanholas sem ga-
nhar, sobre ellas, preponderancia, e vantagens extra-
ordinarias; Os Estados Unidos turvaõ a combater nesse
caso contra as Potencias Europeas coeliguadas, e ather
contra todas as Forças da Inglaterra sua antiga
Rival.

Hum Triple Alliança entre a Grande
Bretanha, e as duas Americas moveria a riso ao
mesmo, que a imaginasse.

Os Estados Unidos pobres por naturaa, vi-
ctimas de humaa Constitucão monstruosa; divididos
metade por metade entre Estados Democratas, e
Estados Realistas ou Federalistas, subsistindo a força
de Trabalho, de Manhas, e de Industria, espreitam-
do as migalhas que lhes abandonão os Negociantes
dos outros Povos de quem são menos socios, que
commisarios. Os Estados Unidos são humaa cari-
catura de Potencia, ou humo Pigmeo entre os Povos
Gigantes da Europa, cuja indignação elles se guarola-

quarolário bem de provocar?

Deixadas as suas proprias forças as Colonias
Hispanholas; ellas nos offerem o raro escandaloso
spectaculo de hum Exército em derrota, ou de hum
ca saqueada.

Depois de mil absurdos commettidos em Potosí
depois de haverem esgotado o que parecia inextinguível
recursos de hum Povo talvez o mais solidamente enri-
cido pela Natureza, depois de hum consumo prodigioso
de homens e numerario, que a vertigem, e o Despotismo
Republicano se empenhou em destruir, e arruinar
depois de terem ensayado inutilmente quasi toda a sorte
de Governos, os Mexicanos inconsistentemente provocados
sob o Escudo de hum nova Dynastia são nullo para
Defesa das remotas Provincias, que com elles se separaram
Patria, que os fundara.

Mesmos estragos, iguaes ruinas, maior perda de
População, e muito maior pobreza se nota, e distinctamente
se apercebe na dilacerada Republica da Columbia. Não
bastaria tres seculos para sanar lhe as chagas, que
a estropião. Incapaz de socorrer ou de vir a tempo socorrido
pela falta de marinha mercantil e de Guerra, que
todas padecem, pela enorme distancia que a divide
outros Estados, pela insufficiencia e escassez de seus me-
nos socorros, he lhe igualmente impossivel fazer
a tempo qualquer abertura, ou Negociação vantajosa
com os Povos mencionados. Nada mais jocosamente

genero, que a Missão do seu Enviado a Buenos Ayres.
Mas tinha chegado ao seu destino, e já os successos do Peru,
que bem se poderia ter previsto, tornavam accusado, nullo,
e ocioso o objecto principal da Embaixada.

As Armas Europeas condericadas pelo habil, e
victorioso Pacerna, reduzirão o Alto, e Baixo Peru á Dominacão
Hispanhola. Aquella posse, erta para sempre assegurada.

Devorados de Ambição; eschaustos de Populações, e de Di-
schiuro; intrigadores, e intrigantes com os Estados Irmãos, e entre
si mesmos; os Chilenos estão tão longe de levar o menor
auxilio a Lima obediada; quanto lhes he impossivel reunir
tres mil homems disponiveis, que lhes procurem huma
capitulacão vantajosa com esse mesmo Pacerna, que tem
de os submeter a seu turno, e sem a menor difficuldade.

Salta, Tucuman, La Paz, Lijuy, Cordova, Mendoza,
Sancta Fé, Entre Rios — Não sei que nome dê a estes
vistos ensanguentados de Provincias outr'hora florentes,
ricas, e populosas; hoje quasi desertas, flagelladas pelo
acoute das Guerras, e das Divisões intestinas; devoradas pelo
monstro da Anarchia, entregues ao capricho, e ao Des-
potismo da Faccão predominante de hum dia, que deixa
de o ser no que lhe segue, e em que huma nova Faccão
a derribara; perpetuando deste modo o assassinato, a depre-
dacaõ, a violencia, o Exterminio, e as odiosas represalias.
Felicis se lhes couber finalmente a sorte do Abade do deserto:
Salvador na Estrada publica, e homem de Bem
em sua Laza!

Não são estes Povos, Ex.^{mo} Sr.^o, os que haode defender a Glória
os Direitos, e a Independência do Continente Americano,
na proxima futura lucta, que lhes sejo preparada.
Sua razão, seu Plano, sua prudencia; carecendo de todos
Elementos que nutrem e sustentão guerras porfiadas, e nu-
zas; seu hum Cabo que mereca este Nome; quasi seu
hum só homem de Estado; cheios de orgulho, de Theorias
que não entendem, de esperanças constantemente mentidas
e nem por isso abandonadas, elles serão batidos em details
prejudiciaes a si mesmos, e nullor para o Brasil de quem
o seu Orgulho Republicano os separa. O Espirito dos
Sophismos politicos, que tanto estrago tem feito no Seculo
19.^o se appropiou de todas aquellas cabeças engracadas. De
os privou de conselho, e de Doutrina — A sua perda he
inevitavel.

Buenos Ayres, que teria, escutando nos, dado o
util exemplo desta riga. susceparia tergiversou; quando
devia abraçar hum Buro, que a pacificação da Hes-
panha seia talvez arrabatar-lhe.

He excusado, Ex.^{mo} Sr.^o, convidar por agora
assim a este como a qualquer outro dos já mencionados
Governos a humas Alliança, que elles só aceitarão, e
procurarão, quando tempo não seja mais de con-
tella.

Não acontece assim com o Paraguay, cuja
proxição, sorte, e Politica he por fortuna sua em
tudo differente dos demais. Se tivermos a fortuna de
obter a sua Alliança, esta nos indemnizara amplamente

da falta, que as outras nos fazem. Pode ser, que este acor-
tecimento determine o Governo de Buenos Ayres a imitallo.
Elle nos conhece a intao mais poderosos, e os seus eminentes
grandiores jurigos lhe insinuaão a care a unica linha
de conduta, que a sua propria seguranca parece clara-
mente assignalar-lhe.

Prescindindo das vantagens commerciaes, que
nos procuraria hum a Allianca com o Paraguay salta a
os olhos a necessidade da sua co-operação contra a Hes-
panha, quando esta intentasse reharir o Estado Cis-
platino depois de ter submettido a Buenos Ayres.

Alliados a aquelle Governo disporiamos fa-
cilmente da Provincia de Entre Rios. As nossas Pro-
vincias do Sul seriam entao impenetraes. Sem
esta Allianca perderamos o Estado Cis-Platino, exponer
Rio Grande de S. Pedro do Sul, e Mato Grosso, serriros
fracos, e pouco consistentes por qualquer outra parte.

Tendo dicto bastante em hum a ultima Me-
morria minha dirigida ao Ex.^{mo} Antecessor da V.^a Ex.
sobre o modo de encaminhar hum a Abertura ao
Governo do Paraguay; se me resta offerecer-me a
S.^a M.^a F. para desempenhar um acoressimo de Crede-
nados aquella Missao; a cujos resultados podera ao
depois dar a ultima maõ homem mais habil. Rio
de Janeiro 28 de Julho de 1823

Antonio Manuel Correa de Saes

de ajustar pelas Instruções, que me deu o Seu Ministro
dos Negocios Estrangeiros, quando fui mandado ao Rio da
Prata, mas que segundo o espirito e a letra das mesmas
Instruções, e attenta certas considerações de grande
preço fui obrigado a differir para occorria occasião mais favoravel.
Com effeito, S. Berardo Senhor, a Alliança do Paraguay
acabara de consolidar a grande obra da reunião do Estado
do Platino, e nos faza de tal modo contentes, que não
duvido seja cagrar este unico acontecimento de fazer por-
der à Faccão de Buenos Ayres attar a mesma esperança
de illudir por mais tempo a nossa spectativa abalarindo
ao Septima Tratado, que só o Brasil (Imperio) pode
offerecer-lhe vantagens, e durevel.

Não entretanto o ciúme deste Estado bem pouco ja
deixa importar nos; quando mesmo hum acano lhe des-
se as nossas promettidas relações com o Paraguay.
As Forças disponiveis, que Vossa Magestade Imperial
sustenta sobre o Mar, lhe responderão do Estado do Platino
no attar que o nosso futuro Aliado faza a observação
das mesmas Forças dispensavel.

A especie de Tratado, que Buenos Ayres vem de firmar
com os Emisarios das meribundas Cortes de Madrid é vi-
tioso como afigurar nos. O Soberano das Hespanhas se
aprepara a negar-lhe huma sanccão, que só lhe teria
concedido no estado de coacção a que o havia reduzido
vassallos sublevados. Deve comtudo importar-nos muito
o proceder, e não ser prejudicados pelos Agentes das Cortes
na nossa Missão do Paraguay. Apesar da multicaude-
de que deve ser seguida. Qualquer proposição de reconhe-
cimento da Independencia a favor d'aquelle Governo pelos
Emisarios Hespanhoes, a simples apparencia de taes
Negociadores pode fomentar indisposições, e intrigas
difficéis de superar, e nos roubaria pelo menos o vanta-
gemoso merito da prioridade. Deve finalmente ler-nos
toda a attenção e cuidado, e muito que nos concerne o
de antemão preparar a Alliança do Paraguay o unico
meio da resistencia e de deffesa a oppôr a loba Hyspa-
nhola, quando sustentada por todas as Forças da Euro-
pa coalligada, nos poder conta da linha fronteira,

que assignámos ao Imperio sobre as margens do Prata.

A minha presenca nesta corte como Agente em Missão ou em Serviço deixou de ser necessaria, e surti por umquanto não só inutil, mas até impolitica em Buenos Ayres. Dado o caso, é que contra toda a expectativa e d'onde logo se fizesse mais tractar e o governo d'aquelle Pais; o se encarregado nesta corte ultimaria com o Gabinete sem necessidade de intervenção minha, quanto fôr necessario. Dizei ao Soberano Senhor, que muito conviria nem caso a nossa Política, que eu estivesse fora de alcance de ser ouvido, ou questionado.

Considerado o muito tempo que tem de decorrer antes, que convinha regressar a Buenos Ayres, eu o empregaria opportunamente na Missão do Paraguay; d'onde me transferiria com mais promptidão, que do Rio de Janeiro a qualquer das Províncias do Rio da Prata, se assim conviesse ao Serviço de Vossa Magestade Imperial.

Tous sãõ, Suberemo Senhor, as reflexões que
me sugger. o meu zelo pelo Serviço de Vossa Mage-
stade Imperial, e que eu tome a liberdade de adotar
a minha ultima humillissima Memoria sobre a Missão
do Paraguay.

Suberemo Senhor

Aos Dez de Versa Magestade Imperial

Luiz de Souza Agente de 1823

o seu mais humilde e obediente subdito

Olona Agente do Imperio
Antonio Manuel Correa do Carmo

Almo. e Ex. Senhor

Senhor.

Tenho a honra de apresentar-me pela primeira vez a V. Ex. como embaixador do Consulado do Imperio do Brasil nesta Capital congratulando-me da elevação de V. Ex. a esse Ministerio, edandole a para bem das boas noticias tanto da evacuação das Tropas Europeas da Bahia, pelas bem acertadas disposições de V. Ex. como ultimamente a recem chegados de Lisboa que todas devem influir no augmento e prosperidade desse grande Imperio que já faz he não só nesta America como creio nam em toda Europa pelos rapidos progressos que as Sabias maximas desse gabinete tem feito a peleras e resplandecer que todo o bom Americano reconhece.

E como hum detantos merecimento rogando a V. Ex. queira elevar a presença do Nosso Incrito Imperador toda a minha consideração de Respeito e Veneração como Subdito fiel que as glorias que tem justamente adquirido como Imperador Constitucional e Perpetuo de Senor do Brasil veja consumada brevemente a grande obra da Independencia, e

Reconhecimento do melhor dos imperios
para satisfacão de tão Digno Manar-
ca, como dos seus Fieis Subditos.

Deos Guarde a V. Ex.^a por muitos
anos. Buenos Ayres 7.^o de Setembro
de 1823.

M.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. João Vieira de Carvalho.

Eu tenho a honra de ser com amáveis
sumicaõ com mais profundo respeito.

De V. Ex.^a

muito obediente subdito.

Fran^{co} da Costa Pereira.

M^{mo} Ex^{ma} Senhor.

Senhor.

Amais de este mes, que por laudencia
do Consul Antonio Manoel Gomes da Ca-
mara, estou em carregado, e reconhecido por
este Governo de Buenos Ayres do mesmo Con-
sulado do Imperio do Brazil, como o the ho-
je não tenho tido submissão alguma do ante-
cessor de V^{ra} havendo eu dado parte de va-
rios acontecimentos que tem occorrido no de-
curso deste tempo, e que me vejo embarasado
por falta de instruções, e fazendo eu ver que
a pesar de que este Consulado he puramente
Mercantil, não deve tractar com este Gover-
no fora da linha do commercio.

O Senhor Barão
da Laguna, co commandante de Marinha
me tem em carregado varios reclamos, e a par-
te deste Governo iguaes sobre detenções de Bu-
cos desta dependencia pelos Barcos de guerra
do Uruguay, rezistas, e sacas de Marinheiros,
entregas de Botes, e outros caros desta nature-
za, de que sempre tenho tido o partido pela
minha genial prudencia, e com conceito
que me foy do Governo desta Capital.

Por outra parte tenho come-
Fran^{co} da Costa Pereira

Remetido muitos Soldados desertores de
Monte Video, para o Quartel General, e a the
pagado os Despachos e Transportes, e outras
vezes mandado Botes a comunicar noticias
oportunas tendo que responder ao Officio
do Quartel General, da Colonia, e Merce-
des, e outros pontos da Banda Oriental.
assim como a responder as Demandas Mer-
cantis com referencia a Capitães de Bar-
cos e Marinheiros.

Estes são os motivos por
que requiro a V. Ex.^a ou que faça vir o Con-
sul a ocupar os lugares, ou que se medem
intrusos sobre o que tenho disposto, e que
se me ordena de donde hei de haver estas des-
peras que ainda que são diminutas são
muito continuadas: Tambem faltão re-
gulamentos para o libro de Imulimentos
de Entrada e Salida de Barcos, e mais
annexos, e varios documentos que se dão nes-
te Consulado.

Pelo que tenho feito ver a V. Ex.^a
neste pequeno esboço, Suplico a V. Ex.^a tenha
abem Ordenar o que for do seu agrado pa-

Para melhor Serviço do Imperio.

Deos Guarde a V. Ex. muitos an-
nos. Buenos Ayres 2 de Septbr. de 1823

Ilmo Emº Sr João Vieira de Carvalho

Eu tenho a honra de ser com a maior
summação com mais profundo respeito.

D. V. Ex.

muito obediente súdito

Fran^{co} da Costa Pereira &

M.º e Ex.º Sr.º

Antonio Manuel Loma da Camara Consul e Agente do Imperio junto do Governo de Buenos Ayres e Estados limitrophos actualmente residente nesta Corte em tom-missão de Serviço toma a liberdade de se fazer lembra-do á Vossa Excellencia, para os Despachos, que sollici-tou para a sua Missão ao Paraguay.

Tendo tido a honra de ouvir a Augusta Mão de Sua Magestade Imperial em Audiencia de Sabbado proximo passado, foi o mesmo Senhor servido encarrigar novamente ao supplicante o reco-rdar á V.ª Ex.ª este Negocio, a fim de que V.ª Ex.ª o leve na primeira occasião ao conhecimento de Sua Dicta Magestade.

Espero o Supp.º que V.ª Ex.ª o despachar com a promptidão, que parece requer hum assun-to de tanta importancia para o Estado, e que a Sa-bedoria de V.ª Ex.ª tem certamente approvado.

Sancti 13 de Setembro de 1823

^{mo} Mo: & ^{mo} Ex: Sir:

do Via
ul 1

Quinto 25 de Novembro de 1823

N:

Sebe às Superiores Moções da Vossa Exce.
humas cópia conforme de duas Artigos de ou
tantas cartas semi-officiaes, que me dirige o Sr.
sul do Imperio em Buenos Ayres. Deus &
a V: Ex: por muitos annos.

^{mo} Mo: & ^{mo} Ex: Sir: Luiz Torz de Larva & Melo

Eu tenho a honra de ser com a maior
misão, e o mais profundo respeito

De Vossa Excellencia

muito obediente e devoto subdito e em

Relações extrahidas de duas cartas dirigidas pelo Vice
consul de S. Paulo ao Consul de Buenos Ayres e
Agente de S. M. I. Junta d'aquelle Governo actual
residente em S. Paulo, nesta corte.

Carta de 11 de Outubro deste anno

Tenho tido alguns incommodos com este Governo sobre desmanchas
de Barcos, e ultimamente com a Siamoa. Anterior a quem o
Governador da Colonia fez passar humma Franca para não hir á
Monte Video antes de levantado o Bloqueio, e depois de varias con-
testações este Governo me mandou hum Papel em copia annullada
da dita Franca: respondi com aquella decore que he natural
sem comprometter a Dignidade do Imperio como V. S. era da co-
pia que lhe mande da ultima contestação depois de ter mudado
cia do dicto Governo.

Munetto os Argos, e por elles virá as noticias que correm
por aqui, e as dessa corte: aperear de corrommimentos, e mui para-
reis, a principal do reconhecimento de João C.º do Imperio do
Brasil e do Imperador e Principe Real de Portugal, com tudo
outro que a não seja de officio a não cric.

Carta de 21 de Outubro.

O Bloqueio esta posto em Monte Video coiza de oito dias, e a the-
hoje se não sabe o que tem feito os de dentro. Tem duas Trans-
portes grandes, hum Brigantim, o General buco, a Escuna, e duas
canhoneiras: os tres grandes estão guarnecidos com a Artilleria
da Longata, unfin o que sab. he que não tem gente para se
pular, porque um quanto á Forças são do brado das Brasilira

Nota a Carta de M.

He maravilh, que na sua passagem pela colonia reciba o Ant.
ordem do Governador d'aquella Praca para prestar a fianca.

A conduta do Governo de Buenos Ayres foi muito occu-
pada, e que tanto he nosa inimiga. Pequeno como huma de-
ste Governo está sempre surto qui vive, com as Potencias da
meira ordem; fazendo quanto pode, por dar-se á torto, e a de-
huma importancia, que elle conhece charamente ser-lhe im-
possivel conseguir. Parece-me, que as cousas não terão hião m-
longe entre o Vice. Consul, e o Governo de Buenos Ayres sobre
o assumpto em questao.

As minhas Instruções obrigão o Vice Consul
fazer promptas communicações officiaes de semelhante
acontecimentos a Repartição dos Negocios Exteriores do
Imperio: as que se devesão referir ao ultimo acontecimen-
to serão talvez communicadas, como o seria a copia de
trata a carta supra mencionada.

Se hontem, e já tarde, me foram entre-
os quatro No: do Argo, que aqui incluo para V.
Excellencia Vêr.

Antonio Manuel Correa de Lima